JÉSSICA GONÇALVES MENOSSI

CENTRO DE CULTURA

REQUALIFICAÇÃO DO TEATRO DOMINGUINHOS E ENTORNO EM JI-PARANÁ – RO

Ji-Paraná/RO
2020

JÉSSICA GONÇALVES MENOSSI

CENTRO DE CULTURA

REQUALIFICAÇÃO DO TEATRO DOMINGUINHOS E ENTORNO EM JI-PARANÁ – RO

Artigo apresentado ao curso de graduação, em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas em Ji-Paraná – RO, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.
Orientador: Prof. Edisson Carlos da Costa.

Ji-Paraná/RO
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

M547c Menossi, Jéssica Gonçalves.

Centro de Cultura – Requalificaçãodo Teatro Dominguinhos e entorno em Ji-Paraná/RO. / Jéssica Gonçalves Menossi. – Ji-Paraná, 2020.
29 p.: il.

Artigo Científico (Curso de Arquitetura e Urbanismo)–Centro Universitário São Lucas, 2020.
Orientação: Prof. Esp. Edissom Carlos da Costa.

1. Requalificação. 2. Cultura. 3. Centro Cultural. I. Costa, Edissom Carlos da. (orient.). II. Título.

CDU 727

SÃO LUCAS
EDUCACIONAL

ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 16/2020 - DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No 08 dia do mês de julho de 2020, no horário das 15h00min reuniram-se o(a) Orientador(a) professor(a) **Edisson Carlos da Costa** e o(a) professor (a) **Maycon Del Piero da Silva** e arquiteto(a) convidado(a) **Rafael dos Anjos Brito** para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a presidência do(a) primeiro(a), para analisarem a apresentação do trabalho de **Proposta de requalificação do Teatro Dominguinhos e entorno em Ji-Paraná - RO** Após arguições e apreciação sobre o trabalho exposto foi atribuída à menção como nota do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a): **Jessica Gonçalves Menossi.**

Jessica Gonçalves Menossi

Prof. Esp. Edisson Carlos da Costa
Orientador(a)

Prof. Esp. Maycon Del Piero da Silva

Rafael dos Anjos Brito
Arquiteto e Urbanista

CENTRO DE CULTURA – REQUALIFICAÇÃO DO TEATRO DOMINGUINHOS E ENTORNO EM JI-PARANÁ – RO

Jéssica Gonçalves Menossi[1]
Edisson Carlos da Costa[2]
Ariadne Fernandes Alves Góes [3]

RESUMO: É visível a carência dos equipamentos voltados a cultura do município de Ji-Paraná – Rondônia, essa pesquisa busca verificar a viabilidade de uma requalificação do teatro Dominguinhos em Ji-Paraná e seu entorno, a fim de ampliar e atribuir novos usos ao equipamento, transformando-o em centro cultural. Para isso, é necessário atualizar a função do equipamento, atribuir novos usos, promover acessibilidade e integrar o projeto ao seu entorno, valorizando e expandindo a potencialidade do contexto urbano onde o equipamento está inserido. Portanto, realiza-se uma pesquisa qualitativa com método dedutivo aplicada ao estudo de caso que é o teatro, verificando dados necessários para o desenvolvimento dessa proposta. Diante disso, verifica-se o amplo programa de necessidades desse equipamento, deverá ser dividido em setores de acordo com o uso, distribuindo os ambientes de forma que os edifícios tenham um bom fluxo, sendo independentes porem interligando os setores entre si. Com esses dados é possível chegar à conclusão de que a requalificação do Teatro Dominguinhos e seu entorno, ajudará a transformar a dinâmica cultural da cidade, atendendo a demanda da comunidade, e proporcionando conforto e segurança. Além de expandir as atividades culturais aos seus novos usos que serão atribuídos e a integração com o entorno, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento sociocultural do município.

Palavras Chave: Requalificação. Cultura. Centro Cultural.

ABSTRACT: The lack of equipment for the culture of the city of Ji-Paraná - Rondônia is visible. This research seeks to verify the viability of a refurbishment of the Dominguinhos theater in Ji-Paraná and its surroundings, in order to expand and assign new uses to the equipment, turn it into a cultural center. For this, it is necessary to update the function of the equipment, assign new uses, promote accessibility and integrate a project with its content, enhance and expand the potential of the urban context in which the equipment is inserted. Therefore, conduct a qualitative research with the deductive method applied to the case study that is the theater, verifying the necessary data for the development of this proposal. Therefore, make sure that the broad program of requirements of this equipment will be divided into sectors according to use, distributing the environments so that the buildings have a good flow, being independent by interconnecting the sectors with each other. With these data it is possible to conclude that the refurbishment of the Dominguinhos Theater and its surroundings, help to transform the city's cultural history, meeting the demand of the community, and comfort and safety. In addition to expanding as cultural activities to their new uses that will be attributed and an integration with the surroundings, effectively contributing to the socio-cultural development of the municipality.

KEYWORDS: Requalification. Culture. Cultural Center.

[1] Jéssica Gonçalves Menossi, graduanda em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: jessicamenossi@hotmail.com
[2] Prof. Esp. Edisson Carlos da Costa, orientador, coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: edisson.costa@saolucas.edu.br
[3] Prof. Esp. Ariadne Fernandes Alves Góes, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: ariadnef.arq@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O município de Ji-Paraná – Rondônia, possui diversos projetos culturais, como música, dança, teatro, artesanato entre outros, entretanto, carece de um espaço cuja a infraestrutura seja adequada para o desenvolvimento das atividades promovidas, como o ensino, a prática e apresentações.

O Teatro Municipal Dominguinhos, situado no centro histórico, próximo ao Museu das Telecomunicações, tombado como patrimônio histórico, viabiliza uma intervenção urbana que incentive a cultura do município valorizando o equipamento e o espaço urbano onde está inserido.

O propósito desta pesquisa é investigar a viabilidade, de uma proposta de requalificação, a fim de compreender de que forma o município de Ji-Paraná poderia se beneficiar com este projeto, resultando na definição de um programa de necessidades que atenda a as demandas da cidade.

A requalificação do teatro e a implantação de um espaço multifuncional, que busca agrupar todas as atividades culturais do município, transformando o teatro em um centro cultural, proporcionando um espaço que atenda às necessidades e promova integração social.

O objetivo geral da proposta, é a requalificação do teatro municipal e seu entorno, ampliando-o, atribuindo novos usos e transformando-o em um centro cultural.

Alguns objetivos mais específicos, deverão contribuir para atingir o resultado final, como atualizar a estética e a função do equipamento; propor novos espaços; promover espaços acessíveis e confortáveis; integrar o projeto ao entorno e valorizar e o contexto urbano onde o equipamento está inserido.

Para obter essas respostas, o trabalho adotou como base metodológica, a pesquisa qualitativa e o método dedutivo, para aplicar ao estudo de caso do Teatro Dominguinhos.

No contexto da pesquisa, será abordada toda a fundamentação teórica, desde o contexto histórico, legal, filosófico e arquitetônico, elencando algumas obras, utilizando como referências para o desenvolvimento da pesquisa. Além dos materiais e métodos utilizados, será definida a tipologia arquitetônica, e a predefinição do programa de necessidades e estudos preliminares.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para demonstrar o surgimento e a evolução dos centros culturais ao longo da história até os dias atuais, buscou-se referencias baseados em dados históricos, apontados através de estudos de diversos autores, publicados ao longo dos anos. Para uma melhor compreensão desta evolução a mesma estará dividida em duas fases, sendo elas, internacional e nacional como veremos a seguir.

2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

2.1.1 Internacional

Segundo Silva (1995), os primeiros espaços denominados como “centros de cultura” surgiram no século XIX na Europa, originando-se a partir de bibliotecas, que foram evoluindo para espaços multifuncionais.

No entanto, dentro do conceito de Centro Cultural contemporâneo, podemos apontar para o Centre National d’Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em Paris, em 1975, como precursor, que serviu de modelo para a implantação de centros culturais em todo o mundo, considerado um marco por conta de grandes inovações em relação aos espaços anteriores, como sua arquitetura que se destacava dentre as edificações de seu entorno e as atividades oferecidas, que contavam com uma serie de variações e atrações.

2.1.2 Nacional

No Brasil, temos um documento escrito em 1947, por Adolpho Dumans, na época, secretário do Museu Histórico Nacional, aponta o termo “centro cultural” se referindo aos objetivos do museu, o termo “centro cultural” é utilizado com a conotação de uma característica nova que o museu poderia vir a assumir. (SILVA, 1995)

Coelho (1986), afirma que os primeiros centros de cultura brasileiros surgiram na década de 80, na cidade de São Paulo, financiados pelo Estado: o centro cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo. A partir de então, proliferaram pelas cidades do país.

2.2 LEGISLAÇÃO

Para o devido respaldo legal, observou-se as legislações e normas relacionadas ao projeto a ser desenvolvido, que dispõe de diretrizes técnicas edificações de uso público, normas de prevenção contra incêndio e evacuação de pessoas, e normas de acessibilidade. O embasamento legal tem como objetivo cumprir os requisitos necessários, para atingir objetivos específicos definidos inicialmente.

2.2.1 Municipal

Quadro 01: Legislação Municipal

CÓDIGO DE OBRAS - LEI Nº 1227/ 2003	
Das Edificações Destinadas a Locais de Reunião.	
Art. 69	São considerados locais de reunião: I – Estádios, auditórios, ginásios esportivos, hall de convenções e salões de exposições;
Art. 70	Nas partes destinadas ao uso do público em geral, serão previstos: I –Circulação de acesso e escoamento; II – Condições de perfeita visibilidade; III – Espaçamento entre filas e séries de acessos; IV – Locais de espera; V – Instalações sanitárias; VI – Iotação (fixação).
PLANO DIRETOR - LEI Nº 2187 / 2011	
Dos Equipamentos Públicos.	
Art. 58	Equipamentos Públicos constituem elemento integrador na medida em que compreendem instalações destinadas à prestação de serviços públicos, voltados ao atendimento das necessidades básicas da população em saúde, educação, cultura, esportes, lazer e recreação, abastecimento e segurança e na medida em que são ponto de encontro para os contatos sociais e a comunicação visual e palco para as manifestações coletivas e o exercício da cidadania.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

2.2.2 Estadual

Quadro 02: Legislação Estadual

CORPO DE BOMBEIROS – LEI Nº 3924 / 2016	
Dos alvarás.	
Art. 5	As medidas de segurança contra incêndio e pânico serão objetos de definição na regulamentação desta Lei e IT's vigentes.
CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA – 1989	
Da Política Pública.	
Art. 158	No estabelecimento de diretrizes e normas relativas ao desenvolvimento urbano, o Estado e os Municípios assegurarão: VI - a criação de áreas de especial interesse urbanístico, social, cultural, ambiental, turístico e de utilização pública.
Da Cultura.	
Art. 207	O Estado e os Municípios incentivarão a instalação de bibliotecas nas sedes dos Municípios e distritos, assim como dedicarão atenção especial à compra de bibliotecas particulares, obras-de-arte e outros bens particulares, visando ao estímulo e à permanência desses bens no Estado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

2.2.3 Federal

Quadro 03: Legislação Federal

CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DA REPUBLICA DO BRASIL – 1988	
Da União.	
Art. 23	É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: V - Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;
Da Cultura.	
Art. 215	O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

2.2.4 Normas

Quadro 04: Normas Técnicas

NBR 9050 - (ABNT, 2015)	
6 – Dispõem sobre os critérios de acessibilidade nos acessos e circulação para todas as pessoas:	
Nesta Seção são estabelecidos os critérios de acessibilidade nos acessos e circulação para todas as pessoas.	
6.2 – Acessos e Condições Gerais	
6.2.1	Nas edificações e equipamentos urbanos, todas as entradas, bem como as rotas de interligação às funções do edifício, devem ser acessíveis.
6.6 – Rampas	
6.6.1	São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %.
6.6.2.1	As rampas devem ter inclinação máxima de 8,33 %.
6.11 – Circulação Interna	
6.11.1	**Corredores:**
10.13.1	Os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos: c) 1,50 m para corredores de uso público.
6.12 – Circulação Externa	
6.12.7.3.3	Rebaixamento da calçada deverá obedecer, o mínimo de 1,50 m de altura e a declividade de 8,33 %.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

2.3 OPINIÕES DE AUTORES

Ao discorrer sobre um tema tão amplo, há uma grande necessidade de buscar referencias relevantes para validar a pesquisa. E é de suma importância estudar opiniões sobre o tema, a fim de enriquecer a discussão e agregar maior relevância, buscando a opinião de outros autores e estudiosos, salientando suas considerações e posicionamentos. Trazendo fontes internacionais e nacionais, atribuindo maior credibilidade ao trabalho.

2.3.2 Internacionais

A partir da inauguração e do sucesso do “Beaubourg”, e a crescente disseminação de centros culturais por todo o mundo, Coelho (1997) e o filósofo francês Baudrillard, questionam o modelo de centro cultural contemporâneo.

Para Coelho (1997), a preocupação destes autores é função do equipamento. “Emergindo como um palácio voltado para o consumo da cultura e da arte, ou mesmo um hipermercado cultural”. Para estes autores, a monumentalidade do “Beaubourg” transforma-o em um espaço articulado sob a ideologia da visibilidade.

2.3.2 Nacionais

O centro cultural, deve ser lugar de “ação cultural”, criando condições para uma cultura viva, espaços propícios as mais diversas manifestações culturais, gerando uma interação mutua entre aquele que produz e aquele que usufrui, estando em um processo de movimento constante, que se transforma conforme as interações do indivíduo com o objeto de cultura. Para Coelho (1997), o termo “cultura viva” trata de um processo, “uma cultura que se faz pela experiência, que implica em consciência, entrega, disciplina e comprometimento”.

As edificações contemporâneas designadas como centro cultural, é compreendida por Coelho, como um espaço que engloba, “práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus), quanto grupo de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.) ”. (COELHO, 1997)

2.4 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

O referencial arquitetônico apresenta obras, do âmbito internacional e nacional, nas quais foram analisados os mais diversos pontos. Servindo como referência para a elaboração do projeto, através de estudos e análises projetuais de cada referência. Buscando destacar pontos relevantes que possam ser utilizados como partido. Destacando princípios de funcionalidade, otimização dos espaços, integração com ambientes externos, aspectos estéticos, materiais, diretrizes de conforto e segurança.

2.4.1 Internacional

2.4.1.1 Musis Sacrum – Arnhem, Holanda

Quadro 05: Ficha técnica - Obra 01

Arquitetos:	Van Dongen-Koschuch
Localização:	Arnhem, Holanda
Área:	5950.0 m2
Ano do projeto:	2018
Construtora:	Mertens Bouwbedrijf bv, Weert & Homij, Groningen

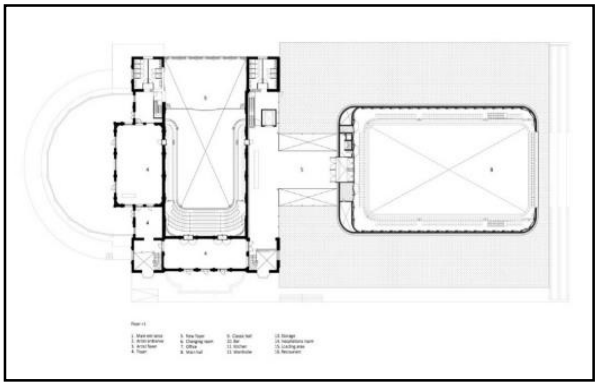
Fonte: ARCHDAILY, 2018

O projeto de ampliação do Musis Sacrum, prioriza a versatilidade dos espaços, apostando em um projeto multifuncional, que possibilita a utilização do espaço para as mais variadas atividades, de acordo com a demanda de uso. O projeto comtempla a requalificação da antiga e clássica sala de concertos, e insere um novo pavilhão anexo a mesma, ampliando o equipamento. (ARCHDAILY, 2018)

Figura 01: Fachada

Fonte: ARCHDAILY, 2018

Figura 02: Implantação



Fonte: ARCHDAILY, 2018

Conforme ressaltado pela equipe do projeto, segundo Archdaily (2018), o ponto mais marcante do projeto, fica na principal sala de conserto, com uma grande abertura de vidro que compõe a fachada, logo atrás do palco, em que quando se abre, possibilita estender as apresentações para a área externa ao ar livre, integrando o equipamento a área externa.

O projeto 2.4.1.2 Centro Cultural e Escola de Música – Madri, Espanha

Quadro 06: Ficha técnica – Obra 02

Arquitetos:	Alberich-Rodríguez Arquitectos
Localização:	Madri, Espanha
Área:	2148.0 m2
Ano do projeto:	2006
Construtora:	Alberich-Rodríguez Arquitectos

Fonte: ARCHDAILY, 2017

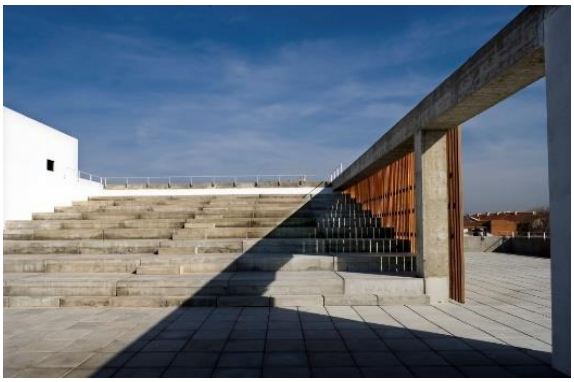
O Centro Cultural e Escola de Música de Madri, segundo Archdaily (2017), trata-se de um edifício multiuso destinado ao Centro Cultural e Escola de Música. O volume de concreto armado, demostra como é disposto no terreno se integrando ao entorno, proporcionando uma visão de harmonia e suavidade.

Na cobertura do prédio, temos um auditório aberto, espaço destinado para apresentações ao ar livre, juntamente com uma praça chamada de “Praça Sul”, podendo ser acessados a partir do pátio/átrio, através de uma escada/rampa e também pelo interior do prédio, esses espaços configuram o “espaço público” da edificação, um ambiente com vida própria, ao mesmo tempo em que faz parte do prédio também faz parte da rua. (ARCHDAILY, 2017)

Figura 03: Fachada

Fonte: ARCHDAILY, 2017

Figura 04: Terraço



Fonte: ARCHDAILY, 2017

Além da disposição dos ambientes de forma estratégica, o prédio ganha destaque por sua estética imponente, porém limpa, que parece estar em movimento apesar de sua rigidez. (ARCHDAILY, 2017)

2.4.2 Nacional

2.4.2.1 Praça das Artes – São Paulo, Brasil

Quadro 07: Ficha técnica – Obra 03

Arquitetos:	Brasil Arquitetura
Localização:	São Paulo, Brasil
Área:	28500.0 m2
Ano do projeto:	2012
Construtora:	Consórcio Construção/Triunfo

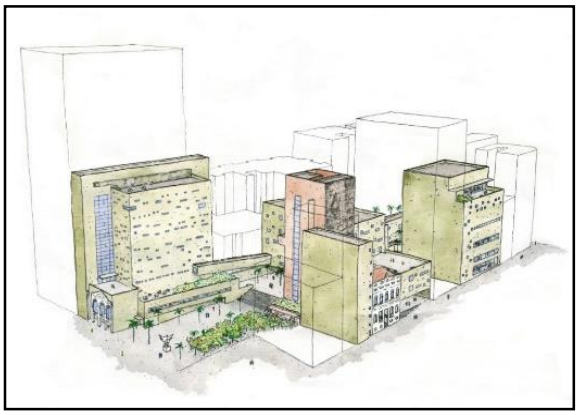
Fonte: ARCHDAILY, 2013

De acordo com Archdaily (2013), o projeto da Praça das Artes é resultado de uma escolha conceitual, de como relacionar o equipamento com a contexto onde está inserido. Consiste na premissa de se apropriar dos vazios entre construções preexistentes, para a implantação do equipamento, que está inserido no centro de São Paulo.

Figura 05: Fachada

Fonte: ARCHDAILY, 2013.

Figura 06: Perspectiva



Fonte: ARCHDAILY, 2013

Segundo Archdaily (2013), o programa de necessidades do projeto buscou atender a demanda de novos usos do equipamento, que foi pensado para diferentes funções, assim como do espaço urbano, criando novos espaços de convivência.

Uma das soluções adotadas no partido é a utilização do pigmento na composição do concreto, com a finalidade de deixa-lo em estado natural, excluindo assim a necessidade de futuras manutenções e pintura, além de imprimir um visual bruto, como se o espaço estivesse inacabado, ou seja, a disposição do usuário para interagir com o mesmo. (ARCHDAILY, 2013)

2.4.2.2 Estação da Cultura Presidente Itamar Franco – Belo Horizonte, Brasil

Quadro 08: Ficha técnica – Obra 04

Arquitetos:	Acústica & Sônica, Jô Vasconcellos, Rafael Yanni
Localização:	Belo Horizonte, Brasil
Área:	39000.0 m2
Ano do projeto:	2016
Construtora:	

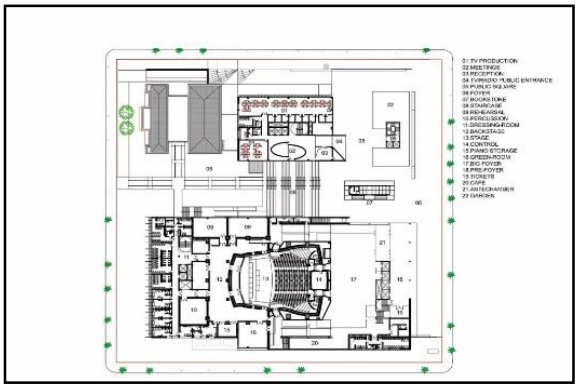
Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Este grandioso centro cultural, localizado em em Belo Horizonte – MG, funciona como um polo turístico e cultural. De acordo com Archdaily (2017), as edificações são organizadas e dispostas com vazios entre elas, juntamente com uma grande e convidativa praça de acolhimento e lazer que é oferecida para toda a comunidade que circula por ali, tanto as pessoas que estão utilizando o equipamento, quanto as pessoas que estão apenas trafegando por ali.

Figura 07: Fachada

Fonte: ARCHDAILY, 2017

Figura 08: Implantação



Fonte: ARCHDAILY, 2017

O projeto priorizou os critérios acústicos, que acabaram por determinam a forma dos espaços, sua distribuição e organização, optando por acústica de isolamento estrutural, a sala de concertos foi implantada sobre terreno natural sem subsolos e isolada das outras estruturas, sendo integrada através dos vazios entre as edificações. (ARCHDAILY, 2017)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPOLOGIA

Ao longo da história da arquitetura, a mesma foi sendo dividida em grupos distintos das mais diversas tipologias, desta forma visando simplificar o processo de criação de acordo com as diretrizes e normas de cada tipo, os mesmos foram divididos por famílias. Sendo assim a mesma proporciona uma otimização neste processo de pesquisa, possibilitando aprofundar-se de forma eficiente com relação aos tipos arquitetônicos como apresentado nesta pesquisa que visa aprofundar se com relação a arquitetura destinada a cultura.

3.1.1 Família: Arquitetura Cultural

A arquitetura que trata das edificações onde estão inseridas as atividades culturais, que segundo, Silva (2014), tem como papel fundamental, identificar as condicionantes programáticas que atentam as demandas da cidade e transformem o edifício em um equipamento de produção e desenvolvimento sociocultural.

3.1.2 Tipos

3.1.2.1 Museu

Segundo Silva (2014), o museu é um local onde se guardam e expõem artefatos históricos. Geralmente o museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, mantida por instituições públicas, e/ou privadas, que se dispõe a serviço da sociedade, sendo detentor do património material e imaterial da humanidade, seu papel é conservar e preservar a história.

3.1.2.1 Centro Cultural

Para Coelho (1997), o centro cultural é um equipamento multifuncional e multidisciplinar, que tem como papel fundamental ser o agente promotor da cultura, proporcionando o acesso à cultura através, da informação e da ação, democratizando o acesso ao ensino relacionado as atividades culturais, e atuando como agente ativo na produção da cultura, através das manifestações culturais, sendo um importante instrumento para o desenvolvimento sociocultural da população.

3.1.3 Tipo escolhido: Centro Cultural

Considerado como um equipamento cultural democrático e universal, o centro cultural, atua como uma importante ferramenta social, capaz de transformar o contexto sociocultural, sob a perspectiva de debater temas importantes, contribuindo para o seu desenvolvimento sociocultural. Coelho (1997) define o centro cultural é como “espaço da ação cultural”, responsável por ensinar e fazer cultura, a “cultura viva”, portanto estes espaços têm o objetivo de promover e difundir a cultura dentro de uma comunidade, através da relação da cultura e da história, contribuindo para o a construção de valores sociais, que influenciam no desenvolvimento da sociedade.

3.2 METODOLOGIA

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, foram utilizados alguns métodos científicos de pesquisa, para que haja uma melhor compreensão dos elementos abordados ao decorrer deste processo.

3.2.1 Pesquisa: Qualitativa

Baseando-se em pesquisa qualitativa, as análises são essenciais para o entendimento de uma realidade existente, segundo Godoy (1995), analisando as dificuldades vivenciadas pelos sujeitos estudados, atitudes e comportamentos dos sujeitos envolvidos, é possível ter uma base para formular um conteúdo teórico essencial para o desenvolvimento da pesquisa. (GODOY, 1995, p. 62-63) *apud* FERREIRA (2015).

3.2.2 Método: Dedutivo

A partir de uma cadeia de raciocínio que parte da observação geral à um particular, segundo Lima (2014), o método dedutivo, empregado nesta pesquisa, ajuda a sustentar uma hipótese deduzida a partir de uma análise de dados e dos benefícios que um ambiente humanizado pode proporcionar através de sua implantação e posteriormente oferecerá resultados pertinentes e satisfatórios.

3.2.3 Procedimento

Segundo Gil (2008) para se obter um estudo amplo de um ou mais objetos e obter um total conhecimento sobre eles, deve-se optar por um estudo de caso, sendo o objeto de pesquisa amplamente detalhado em todo o seu conceito por meio de pesquisas, explorando diversas possibilidades. Este procedimento, permite uma análise inicial do assunto para que então se possa oferecer ideias e experimentos a serem desenvolvidos no projeto.

3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES – REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Para estabelecer o programa de necessidades, utilizou-se como referência, o levantamento de dados das obras arquitetônicas referenciadas nesta pesquisa. Analisando o programa de necessidades de duas obras nacionais e duas obras internacionais para definir um programa de necessidades básicas para um centro cultural apresentados a seguir nos quadros: 9-A e 9-B.

Quadro 09-A: Programa de necessidades das referências arquitetônicas.

Ambientes		**Internacional**		**Nacional**	
		Obra 1	**Obra 2**	**Obra 1**	**Obra 2**
SOCIAL	Hall	x	x	x	x
	Bilheteria		x		x
	Sala de Consertos	x	x	x	x
	Sala Multiuso	x	x	x	x
	Sala de Exposições			x	
	Auditório		x	x	x
	Biblioteca		x		
	Livraria	x		x	
	Restaurante/Lanchonete	x	x	x	x
	Terraço		x	x	x
	Praça			x	x
	Banheiros	x	x	x	x
EDUCACIONAL	Salas de Musica		x	x	x
	Salas de Dança		x	x	x
	Salas de Canto			x	x
	Salas de Teatro		x		x
	Salas Multiuso		x		
	Almoxarifado	x	x	x	x
	Banheiros	x	x	x	X

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 09-B: Programa de necessidades das referências arquitetônicas.

Ambientes		Internacional		Nacional	
		Obra 1	Obra 2	Obra 1	Obra 2
APOIO	Hall	x			x
	Acesso	x			x
	Salas de Apoio		x	x	
	Camarins	x		x	x
	Coxia				
	Sala de Controle	x	x		x
	Sala Técnica	x	x		x
	Almoxarifado	x			
	Depósitos		x		
	Área de Carga	x			
	Cozinha				
	Banheiros				
	Vestiários				
ADMINISTRATIVO	Recepção	x			x
	Administração Geral			x	
	Escritórios	x			x
	Sala de Reuniões		x		x
	Documentação			x	
	Copa				
	Banheiros				
	Vestiários				

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

3.3.1 Destaques das referências arquitetônicas

Durante o processo de análise das obras arquitetônicas, foi possível estudar e identificar os principais aspectos, que serviram como referência para o conceito e o partido arquitetônico aplicado no projeto.

Há uma grande preocupação, desta pesquisa em relação a viabilidade da proposta, buscando estabelecer um programa de necessidades que seja bem aproveitado, para que os usuários ocupem esses espaços e utilizem para sua finalidade, que deve ser a de desenvolver atividades e manifestações culturais.

Em síntese, os principais pontos relacionam-se com a distribuição espacial dos ambientes, setorização, funcionalidade, escolha de materiais, soluções de conforto ambiental, soluções arquitetônicas e integração com o entorno.

Esses e outros pontos foram relacionados e descritos a seguir, nos quadros 10 e 11.

Quadro 10: Destaques das referências arquitetônicas internacionais.

OBRAS INTERNACIONAL		DESTAQUES
1	**Musis Sacrum** Arnhem, Holanda	**1: Conceito:** Integração do equipamento com entorno. **2: Integração:** Janela de vidro que integra o palco ao bosque. **3: Light design:** Iluminação cenográfica que compõe a fachada. **4: Multifuncionalidade**: Projetado para variados tipos de usos. **5: Qualidade Acústica:** Uso da madeira para isolamento acústico.
2	**Centro Cultural e Escola de Música** Madrid, Espanha	**1: Topografia:** Adequação do projeto ao desnível do terreno. **2: Forma:** Formas simples, Volumes rígidos e linhas retas. **3: Materiais:** Concreto. **4: Entradas Independentes:** Acessos por fachadas opostas. **5: Auditório Aberto:** Espaço para apresentações ao ar livre.

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

Quadro 11: Destaques das referências arquitetônicas nacionais.

OBRAS NACIONAL		DESTAQUES
1	**Praça das Artes** São Paulo, Brasil	**1: Requalificação:** Ressignificação do espaço urbano circundante. **2: Arranjo:** Distribuição dos ambientes. **3: Materiais:** Concreto pigmentado. **4: Conforto:** Laje termo acústica. **5: Passarela:** Ligação entre os edifícios.
2	**Estação da Cultura Presidente Itamar Franco** Belo Horizonte, Brasil	**1: Área de Convivência:** Praça pública. **2: Fluxograma:** Estratégia de circulação e fluxo induzido. **3: Setorização:** Estratégia de **o**rganização espacial. **4: Tecnologia:** Automação. **5: Terraço-Jardim:** Área de descanso.

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

3.4 CONCEITO

O conceito proposto, busca adotar referências nas raízes da própria cidade, o nome Ji-Paraná, deriva dos nomes indígenas: *JI* = Machado e *PARANÁ* = Rio Grande, ou seja, Rio Machado. O nome faz alusão as pedras, espalhadas em seu leito, que lembravam machadinhas indígenas.

O elemento principal é a pedra, que representa solidez e resistência, utilizando o concreto em seu estado bruto. Utilizando como referência a arquitetura brutalista, que tem como forte característica o uso do concreto e do aço.

Na figura 09, inserida abaixo, temos uma imagem que comtempla a vista do rio Machado que corta a cidade dividindo-a em 2 distritos.

Figura 09: Rio Machado, Ji-Paraná – RO.

Fonte: Folha de Vilhena, 2019.

3.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para atingir o proposito deste trabalho, buscou-se adotar como partido, elementos que proporcione atingir os princípios definidos, utilizando uma junção de concreto armado em seu estado bruto, como protagonista, trazendo solidez, austeridade e resistência e estrutura metálica se beneficiando da leveza de sua massa, formando assim um equilíbrio entre tais partidos.

Para resolver um dos principais desafios, que é o clima, propõe-se como partido, adotar soluções de conforto termo acústico, como brises, o uso de ventilação cruzada, e materiais com alto desempenho de isolamento térmico e acústico garantido as condicionantes necessárias para as atividades do equipamento.

Outro ponto a ser trabalhado, é proposição de soluções sustentáveis, como a aplicação de pigmentação ao concreto, em toda a alvenaria, optando por não revestir as paredes, deixando-as em seu estado bruto, com concreto pigmentado aparente e impermeabilizando-as, dispensando manutenções com pintura, além de outras técnicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após estudos detalhados acerca dos espaços culturais, e da importância e os benefícios de um espaço adequado para uma edificação que proporcione uma maior interação e conhecimentos voltados a cultura para o público de Ji-Paraná e região, considerando sua importância histórica até a atualidade, foi possível desenvolver uma um programa de necessidades, com base nas pesquisas e referências de outras obras, além das condicionantes e demandas locais.

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTO

No quadro 12, a seguir, estão dispostos os ambientes e as dimensões necessárias para proporcionar conforto e segurança ao público.

Quadro 12: Programa de Necessidades Proposto.

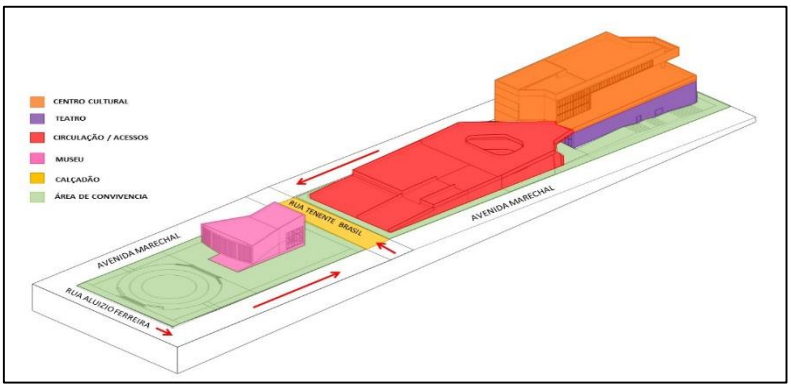
Setores	Ambientes	Quantidades	Área Mínima	Área Setor
SOCIAL	Hall de Acesso	2	100m²	2.480m²
	Bilheteria	1	20m²	
	Sala de Consertos	1	600m²	
	Sala Multiuso	1	150m²	
	Sala de Exposições	1	300m²	
	Auditório	1	200m²	
	Biblioteca	1	400m²	
	Lanchonete	1	100m²	
	Livraria	1	50m²	
	Pátio Coberto	1	500m²	
	Banheiros	6	60m²	
EDUCACIONAL	Sala de Aula/Música	1	100m²	500m²
	Sala de Aula/Dança	1	100m²	
	Sala de Aula/Teatro	1	100m²	
	Sala de Aula/Multiuso	1	100m²	
	Almoxarifado	1	40m²	
	Banheiros	3	60m²	
APOIO	Sala de Ensaio	2	100m²	600m²
	Sala de Apoio	2	100m²	
	Camarim	2	20m²	
	Coxia	1	100m²	
	Sala de Controle	1	20m²²	
	Almoxarifado	1	40m²²	
	Depósito	1	100m²	
	Copa	1	20m²	
	Banheiros	6	60m²	
	Vestiários	2	40m²	
ADMINISTRATIVO	Recepção	1	20m²	240m²
	Diretoria	1	10m²	
	Secretaria	4	40m²	
	Sala de Reuniões	1	30m²	
	Arquivo	1	60m²	
	Copa	1	20m²	
	Banheiros	3	40m²	
	Vestiários	2	20m²	
TOTAL				**3.820m²**

Fonte: Elaborado pela autora 2020.

4.2 SETORIZAÇÃO / ESTUDO DE FORMAS E MEDIDAS

O projeto trata de dois edifícios setorizados conforme suas funções, sendo, o edifício do antigo teatro requalificado e transformado em um novo museu, e a segunda edificação, dividida em dois blocos: o teatro e o centro cultural, que abrigara a escola de música do município, dispondo de espaços multiusos e diversas áreas de convivência, contando também, com o setor de apoio técnico e administrativo.

Figura 10: Setorização/Estudo de Formas e Medidas

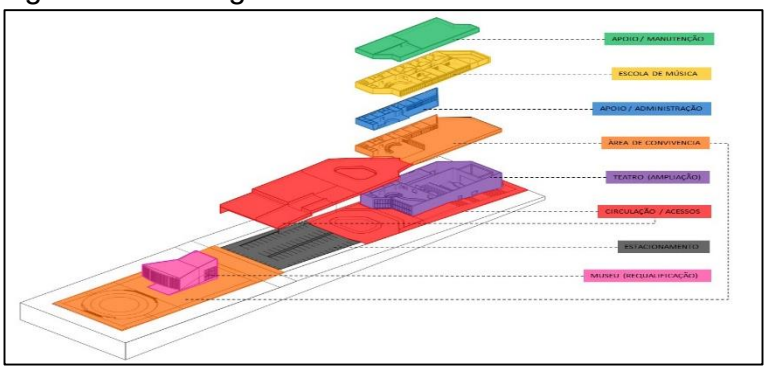


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3 FLUXOGRAMA

A partir da setorização do programa de necessidades definido, é possível organizar e observar os setores de funcionamento do projeto, definindo os fluxos, acessos e ligações destes setores, assim como também delimitar os setores independentes e/ou restritos.

Figura 11: Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4 ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

A localização do teatro, situa-se no centro histórico do município, e próximo ao Museu das Telecomunicações, tombado como patrimônio histórico, viabilizando uma intervenção urbana que incentive a cultura do município e valorize o equipamento e o espaço urbano onde está inserido.

É possível observar a disposição do terreno em seu entorno nas figuras 12 e 13.

Figura 12: Localização

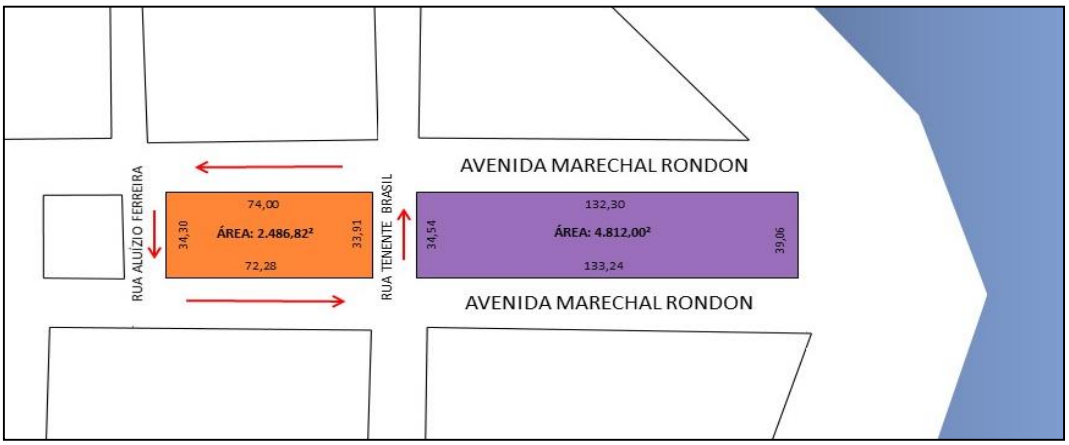
Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Figura 13: Situação

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Na figura 14, podemos verificar os dados dos lotes onde serão implantados os projetos, duas dimensões, áreas e orientação solar.

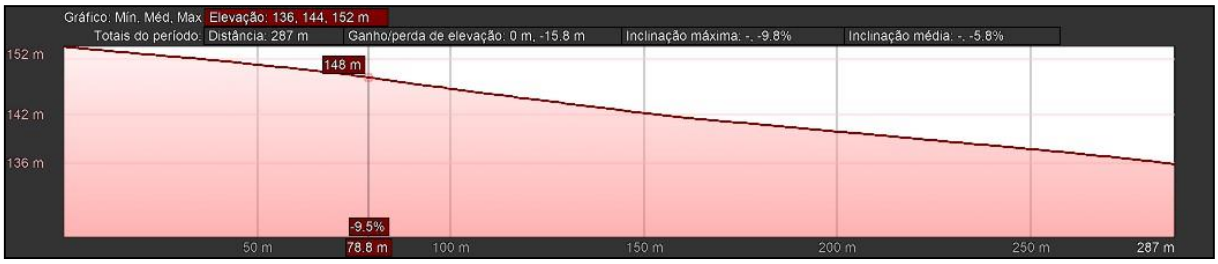
Figura 14: Dados do Terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

O terreno possui um declive acentuado em direção ao Rio Machado, como podemos observar na figura 15, a topografia do terreno torna-se uma importante condicionante projetual, para o maior aproveitamento relevo do terreno.

Figura 15: Relevo do Terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

É possível conferir as condicionantes do terreno, através das figuras 16 e 17, verificando in loco, os desníveis percorridos ao longo do terreno, nas imagens citadas acima é possível identificar um ponto de transição do declive na Rua Tenente Brasil, e ao lado a extensão do declive observando a partir da fachada sudoeste.

Figura 16: Rua Tenente Brasil

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Figura 17: Av. Marechal Rondon

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Entre o lote onde está situado o teatro, e o lote onde será proposto o novo pavilhão do centro cultural, há uma rua com pouco fluxo de veículos (Figura 16 – Rua Tenente Brasil), a ideia é de transformá-la em um calçadão para que as áreas se integrem completamente transformando o todo em um grande complexo cultural.

4.5 VOLUMETRIA

Na primeira parte da intervenção, que é a requalificação do teatro, passando a funcionar como um museu, optou-se por manter as características originais de sua forma, tanto da praça, quanto da edificação, valorizando sua arquitetura, que faz parte da história e da cultural do equipamento e do município, trazendo o mínimo impacto visual possível ao entorno, respeitando o contexto local, as mudanças consistem na nova e robusta estrutura de aço, que permitiu elevar o pavimento principal, formando um vão livre no térreo, proporcionando, um fluxo de visão e caminhabilidade do entorno livre de barreiras.

Para trazer maior conforto térmico, a fachada norte recebeu brises mecânicos, funcionando como uma barreira de proteção da incidência direta do sol.

Figura 18: Perspectiva do Museu

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A integração do projeto, se dá em torno das próprias edificações que formam vazios, que se tornam locais de lazer público, convidando os pedestres a interagirem com o espaço.

Em relação aos aspectos estéticos, temos uma edificação compacta e ao mesmo tempo imponente em contraponto com uma edificação robusta e ao mesmo tempo simplista, formando um conjunto arquitetônico harmônico que se integra ao entorno.

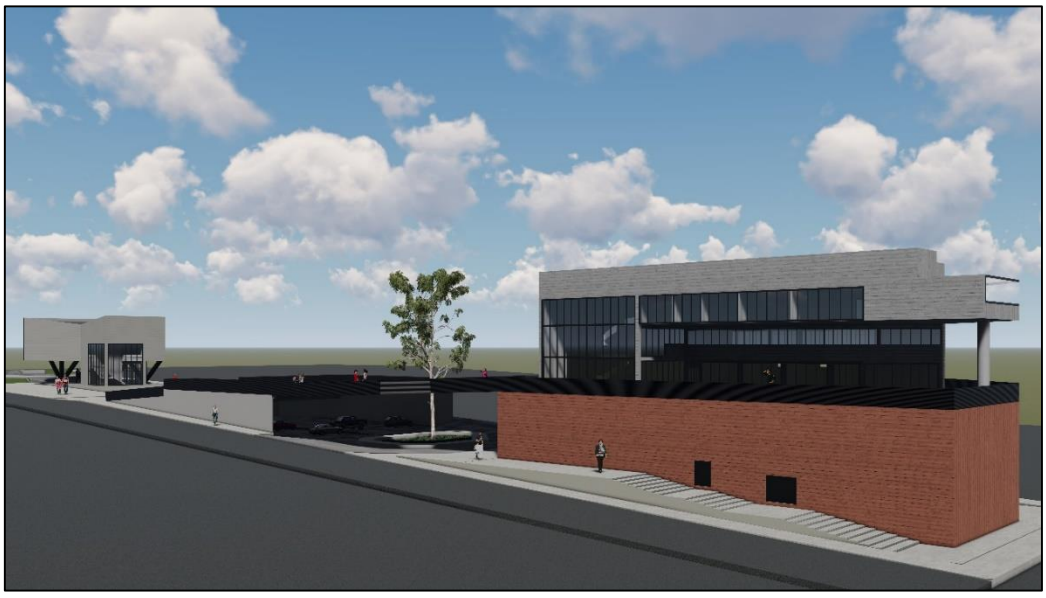
A volumetria nos mostra como podemos ordenar espaços, a forma dos edifícios ocupa e se integra ao terreno formando vazios e, transformando o todo em um grande equipamento cultural.

Figura 19: Perspectiva Geral

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O novo teatro terá acesso separado do pavilhão cultural, com espaços mais livres, o acesso principal, se dará por uma rampa para vencer o desnível, embaixo da rampa, será implantado o estacionamento, no mesmo nível do teatro.

Figura 20: Perspectiva do Novo Pavilhão Cultural



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5 CONCLUSÃO

Diante da visível carência de equipamentos culturais do município e região, realizou-se um estudo, a fim de averiguar a viabilidade de uma proposta de intervenção para a requalificar o Teatro Dominguinhos e seu entorno, nesta cidade de Ji-Paraná-RO.

Após um longo caminho de análises e pesquisas levantadas neste artigo, foi possível, identificar as necessidades e demandas locais, e também conhecer um pouco mais sobre a história da arquitetura cultural. Chegando ainda na fase da pesquisa à conclusão de que um projeto de requalificação do teatro e seu entorno, poderia contribuir para preencher esta lacuna.

Para o a proposição deste projeto, foram consultadas legislações referentes a tipologia do projeto além de referências arquitetônicas de outras obras. Desta forma foi elaborado um programa de necessidades, com base nos dados coletados, que possa atender as necessidades e as demandas locais, sendo distribuído em duas edificações, sendo a primeira a requalificação do teatro, transformando-o em um museu, e a segunda, dividida em dois blocos independentes e conectados entre si, o primeiro, o novo teatro e acima dele o centro cultural, onde abriga a escola de música, áreas de convivência e uso público e apoio técnico-administrativo.

Com uma volumetria que se integra ao terreno, dispondo de vazios entre si, compondo toda a área tornando-a um grande complexo cultural.

A partir do projeto proposto, podemos avaliar que as condicionantes, de localização, topografia e contexto histórico, viabilizam exponencialmente, requalificação e implantação desse equipamento, atribuindo ao projeto um grande potencial para atender a demanda cultural do município, proporcionando uma dinâmica social de integração e pertencimento.

Conclui-se através deste trabalho que a requalificação do Teatro Dominguinhos e seu entorno, pode ajudar a transformar a dinâmica cultural da cidade, atendendo a demanda da comunidade, e proporcionando o conforto e a segurança necessária. Além de expandir as atividades culturais, atribuindo novos usos, integrando o projeto com o seu entorno, e dessa forma contribuindo efetivamente para o desenvolvimento sociocultural do município.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Musis Sacrum**. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902980/musis-sacrum-van-dongen-koschuch?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

_____. **Centro Cultural e Escola de Música**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/803301/centro-cultural-e-escola-de-musica-alberich-rodriguez-arquitectos?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

_____. **Praça Das Artes**. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

_____. **Estação Da Cultura Presidente Itamar Franco**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade das edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Constituição** (1988). Emenda Constitucional nº 99 de 14/12/2017. Art. 23. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_14.12.2017/art_23_.asp>. Acesso em: 18 Ago. 2019.

_____. **Constituição** (1988). Emenda Constitucional nº 95 de 15/12/2016). Art. 215. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_215_.asp#:~:text=215&text=Da%20Cultura-,Art.,a%20difus%C3%A3o%20das%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais>. Acesso em: 18 Ago. 2019.

CENNI, Roberto. **Três centros culturais da cidade de São Paulo**. 1991. 334p. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes – USP

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras,1997.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação**. Revista Mosaico, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/download/4424/2546 >. Acesso em: 23 ago. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos E Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-cmc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

JI-PARANÁ. Lei nº 2187 de 04 de agosto de 2011. **Dispõe sobre o desenvolvimento urbano do Município de Ji-Paraná, revisa e atualiza o Plano diretor de Município e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.domjp.com.br/pdf/2011-08-25.pdf/> Acesso em: 23 ago. 2019.

_____. Lei nº 1227 de 06 maio de 2003. **Dispõe sobre o Código de Obras do Município**. Disponível em: <http://www.ji-parana.ro.gov.br/> Acesso em: 23 ago. 2019.

LIMA, T. H. S. **O TCC nas ciências humanas: a questão do método para o direito.** 2014. Disponível em: < http://www.eduvaleavare.com.b r/wp-content/uploads/2014/07/tcc.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

RONDÔNIA. Lei nº 3924, de 17 de outubro de 2016. **Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.cbm.ro.gov.br/index.php/transparencia/noticias/98-leis-decreto-e-instrucoes-tecnicas>. Acesso em: 02 set. 2019.

_____. **Constituição** (1989). Emenda Constitucional nº 53/2007. Art. 158, 207. Disponível em: < http://www.rondonia.ro.gov.br/constituicao-estadual/>. Acesso em: 02 set. 2019.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos**. 1995. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento – Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO.

SILVA, Mario Fernandes da; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima e BUENO, Marielys Siqueira. **A produção de teses e dissertações sobre centros culturais.** 2014. Revista Brasileira e Pesquisa em Turismo.

APÊNDICE – Viabilização de Projeto de Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS DE JI-PARANÁ – CUSL/JI-PARANÁ

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA

VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP

1.TEMA

ARQUITETURA CULTURAL: Requalificação do teatro Dominguinhos em Ji-Paraná – RO

2.OBJETIVOS

2.1. Problematização

Como uma intervenção urbana pode instituir uma nova dinâmica para o uso do espaço público e fomentar a cultura do município?

2.2. Delimitação

Requalificação do Teatro Dominguinhos em Ji-Paraná – RO, e implantação de um espaço multifuncional para atender a demanda cultural do município, transformando o equipamento em um centro cultural.

2.3. Objetivo Geral

Requalificar e o teatro municipal, ampliando e atribuindo novos usos ao equipamento, transformando-o em centro cultural e proporcionando conforto e segurança.

2.4. Objetivos Específicos

1) Atualizar a estética e a função do equipamento;
2) Atribuir novos usos ao equipamento;
3) Promover acessibilidade;
4) Aplicar técnicas e soluções de conforto ambiental;
5) Integrar a projeto ao seu entorno;
6) Valorizar e expandir a potencialidade do contexto urbano onde o equipamento está inserido.

3. JUSTIFICATIVA

A cultura e a história de uma cidade, ajuda a construir sua identidade, contribuindo para a formação de valores individuais e coletivos.

O município de Ji-Paraná, desenvolve projetos culturais, oferecendo atividades de teatro, música e dança, entre outros, contando com o Teatro Municipal Dominguinhos, consolidado como patrimônio cultural.

Atualmente esses projetos, encontram-se instalados separadamente, em espaços, cuja a infraestrutura é inadequada para o desenvolvimento das atividades promovidas, como o ensino, a prática e também apresentações, além de não comportar mais a demanda do município.

A localização do teatro, situado no centro histórico do município, e próximo ao Museu das Telecomunicações, tombado como patrimônio histórico, viabiliza uma intervenção urbana que incentive a cultura do município e valorize o equipamento e o espaço urbano onde está inserido.

A requalificação do teatro e a implantação de um espaço multifuncional, que busca agrupar todas as atividades culturais do município, transformando o teatro em um centro cultural e proporcionando um espaço que promova acessibilidade, conforto ambiental, além de um ambiente que proporcione uma experiência agradável, através de sua arquitetura.

Uma proposta de intervenção urbana com o objetivo de requalificar o teatro e seu entorno, pode contribuir efetivamente para expandir as potencialidades do seu uso, fazendo com que a comunidade tenha oportunidade de se relacionar com a arte, a cultura e a história do município, promovendo o desenvolvimento humano e social.

4. TEORIA DE BASE

4.1. Histórico e Evolução:

4.1.1. Internacional

Desde antigas civilizações, há registros de manifestações culturais, até as famosas ágoras gregas, onde as pessoas se reunião ao ar livre para tais práticas, há diversos registros que apontam para locais destinados às atividades culturais ao longo da história. (SILVA, 1995)

Segundo Silva (1995), os primeiros espaços denominados como “centros de cultura” surgiram no século XIX na Europa, originando-se a partir das bibliotecas, que foram evoluindo para espaços multifuncionais.

No entanto, dentro do conceito de Centro Cultural contemporâneo, podemos apontar para o Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em Paris, em 1975, como precursor, que serviu de modelo para a implantação de centros culturais em todo o mundo. (RAMOS, 2007)

Silva (1995), contextualiza que os centros culturais franceses surgiram como uma opção de lazer criada para atender aos operários.

> O lazer é uma reivindicação característica da sociedade industrial; pois, é através dele que os cidadãos consomem bens e serviços culturais. A valorização do lazer por parte das indústrias e empresas francesas gerou novas relações de trabalho e a preocupação de se criar áreas de convivência, quadras esportivas, centros sociais. Assim, os assistentes sociais das empresas começaram a ser formados para atuar como "animadores culturais" em centros ou casas de cultura e todo um movimento de crescimento cultural começou a acontecer, gerando a necessidade de estabelecimento de políticas públicas por parte dos municípios. O reflexo destas ideias de valorização do lazer e do consumo de bens culturais chegou até as bibliotecas e os centros dramáticos, transformando-os em casas de cultura. Este movimento culminou na criação do "Centre National d'Arte et de Culture Georges-Pompidou". (Silva, 1995. *apud* RAMOS, 2007)

Segundo Silva (1995) apud Ramos (2007), "Beaubourg", foi considerado um marco por conta de grandes inovações em relação aos espaços anteriores, como sua arquitetura que se destacava dentre as edificações de seu entorno e as atividades oferecidas, que contavam com uma serie de variações e atrações.

As edificações contemporâneas designadas como centro cultural, é compreendida por Coelho, como um espaço que engloba, "práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus), quanto grupo de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.) " (Coelho, 1997, p165).

4.1.2. Nacional

No Brasil, temos um documento escrito em 1947, por Adolpho Dumans, na época, secretário do Museu Histórico Nacional, aponta o termo "centro cultural" se referindo aos objetivos do museu, o termo "centro cultural" é utilizado com a conotação de uma característica nova que o museu poderia via a assumir. (SILVA, 1995)

Segundo Silva (1995) a evolução de museus, teatros, bibliotecas, casas de cultura e artes foi conduzindo até os centros culturais como conhecemos hoje.

Coelho (1986) apud Ramos (2007), afirma que os primeiros centros de cultura brasileiros surgiram na década de 80, na cidade de São Paulo, financiados pelo Estado: centro cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo. A partir daí, proliferaram pelas cidades do país.

Com objetivo de elevar a qualidade de educação no pais através da disseminação da cultura. Podemos associar a crescente propagação de centros culturais pelo país, a um panorama político favorável à sua criação e permanência através leis de incentivos fiscais. Segundo Coelho (1986) apud Ramos (2007), política pública sugere que as "Casas de Cultura" sejam implantadas e que depois de inauguradas, sejam incluídas num vasto roteiro cultural que leva espetáculos, atividades e eventos artísticos para todo o país.

Apesar de existir diversas referencias e modelos de centros culturais, Silva (1995), relaciona os pontos em comum que esses equipamentos possuem.

O local escolhido para implantar um centro cultural, pode ser, uma edificação existente, de valor histórico para a comunidade, ou que já tenha desempenhe uma função relacionada a cultura. Como também, ocorre a escolha de locais, cujo objetivo, é revitalizar regiões inteiras da cidade através da ação cultural, o que efetivamente acontece após a inauguração do espaço. Outro ponto em comum, é o programa de atividades oferecidos por estes equipamentos, observando que o espaço físico, é determinado de acordo com a quantidade e a variedade dessas atividades. (SILVA, 1995)

4.2. Opiniões de autores selecionados:

4.2.1. Autores Internacionais

A partir da inauguração e do sucesso do "Beaubourg", e a crescente disseminação de centros culturais por todo o mundo, Teixeira Coelho (1997) e o filósofo francês Baudrillard, questionam o modelo de centro cultural contemporâneo.

Para Coelho (1995), a preocupação destes autores é função do equipamento. Emergindo como um palácio voltado para o consumo da cultura e da arte, ou mesmo um hipermercado cultural". Para estes autores, a monumentalidade do "Beaubourg" transforma-o em um espaço articulado sob a ideologia da visibilidade.

Um trecho do artigo publicado no jornal espanhol El Pais, de 30 de janeiro de 2007, por ocasião dos 30 anos de inauguração do centro: "uma máquina destinada a produzir cultura, mas que produz massa, de maneira que a massa, em vez de absorver a cultura, absorve a máquina" (tradução livre) de Baudrillard recuperado pelo jornalista Octavi Marti (2007), relata o impacto causado por Beaurbourg:

> “Pela primeira vez podia-se ir a um museu e, sem entrar em nenhuma de suas salas, comprar livros, objetos de desenho, participar de um debate e comer ou jantar em um restaurante com a melhor vista para Paris. Ou, simplesmente, marcar com os amigos no Beaurbourg, aproveitar o espaço para crianças para deixá-los ali brincando, e entrar em um de seus cinemas, teatro ou espaços de dança. O Beaurbourg ou Pompidou se converteu em referência obrigatória para todos os novos museus, que deixaram de ser templos para converterem-se em hipermercados”. (MARTI, Octavio. Artigo publicado no jornal espanhol El Pais, em 30 de janeiro de 2007)

4.2.2. Autores Nacionais

Cenni, comparara esses espaços com Parques de diversões, “parecem competir com a Disneylândia, com atrativos sonoros e visuais estimulando os visitantes que passam a vê-los como uma alternativa de diversão que provoca sensações” (CENNI, 1991, p. 176).

Segundo Teixeira Coelho (1995), o centro cultural, deve ser lugar de ‘”ação cultural”, criando condições para uma cultura viva, “uma cultura que se faz pela experiência, que implica em consciência, entrega, disciplina e comprometimento. ”

Para Mourão (1971), estes espaços devem ser lugar de conhecer, de pensar, de elaborar.

> “A casa de cultura deve oferecer um meio para a expressão perfeita no domínio do teatro, da música, do cinema, das artes plásticas, do conhecimento literário, científico ou humano. Para isso, são previstas, salas de ensaios, de conferências, de reuniões, de concertos, uma biblioteca, uma discoteca, um hall de exposições, uma secretaria, etc.
>
> ... estes diferentes locais podem ser dispostos sobre vários planos, mas sua divisão deve ser tal que se possa perceber ou adivinhar as diferentes atividades da casa sem que a diferenciação em planos provoque nenhuma corte, nenhuma barreira psicológica ou restrição entre as diversas partes componentes do todo. Tudo deve ser disposto para fazer nascerem os estímulos culturais... oferecendo alternativas para quem veio com um fim definido” (MOURÃO, 1971, apud WIDMER, 1979, p. 32-33)

4.3. Legislação:

4.3.1. Legislação Municipal

Figura 01: Código De Obras – Lei Nº 18/1983 Consolidada pela Lei N° 1227/2003 – (Ji-Paraná – RO)

Das Edificações Destinadas a Locais de Reunião	
Art. 69.	São considerados locais de reunião: III – teatros.
Art. 71.	**As circulações de acessos em seus diferentes níveis obedecidos às disposições constantes no capítulo III deste Título.** **6º.** As folhas das de saída dos locais de reunião assim como as bilheterias, se houver, não poderão abrir diretamente sobre os passeios dos logradouros. **8º.** Quando houver venda de ingresso, as bilheterias terão guichês, afastados, no mínimo 3 m (três metros) do alinhamento do logradouro.
Art. 76.	Será obrigatória a existência de locais de espera, para o público, independentes das circulações.
Da Circulação de Ligação de Níveis Diferentes	
Art. 159.	**Das Escadas:**
	As escalas deverão obedecer às normas estabelecidas nos parágrafos seguintes: **2º.** Nas edificações destinadas a locais de reunião o dimensionamento das escadas deverá atender ao fluxo de circulação de cada nível, somado ao do nível contíguo (superior ou inferior), de maneira que ao nível da saída no logradouro haja sempre um somatório dos fluxos correspondentes à lotação total. **7º.** Nas escadas de uso coletivo, sempre que o número de degraus consecutivos exceder de 16 (dezesseis), será obrigatório intercalar um patamar com a extensão mínima de 0,80m (oitenta centímetros) e com a mesma largura do degrau.
Art. 161.	**Dos Elevadores:**
	A obrigatoriedade de assentamento de elevadores é regulada de acordo com os diversos parágrafos deste artigo, entendendo-se que o pavimento aberto em pilotis, sobrelojas, e pavimento de garagem são considerados, para efeitos deste artigo, como paradas de elevador. **1º.** Nas edificações a serem construídas, acrescidas ou reconstruídas, será obedecido o disposto no seguinte quadro, de acordo com o número total de pavimentos: PAVIMENTOS: **até 4 até 6 7 ou mais** NÚNERO MÍNIMO DE ELEVADORES: **isento 1 2**
Art. 160.	**Das Rampas:**
	As rampas, para uso coletivo, não poderão ter largura inferior a 1,20m (um metro e vinte centímetros) e sua inclinação atenderá, no mínimo, à relação 1:10 de altura para comprimento.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 02: Plano Diretor – Lei Nº 2187/2011 – (Ji-Paraná – RO).

Dos Objetivos	
Art. 10.	É objetivo do Plano Diretor de Ji-Paraná promover o desenvolvimento econômico e social e fortalecer sua condição de polo regional como centro industrial, comercial e de serviços, a proteção ao meio ambiente, a configuração do espaço urbano pautado pelo interesse público e a busca da redução das desigualdades sociais e regionais presentes no Município.
Das Áreas Públicas	
Art. 24.	**São objetivos da política de Áreas Públicas:** III - Prever a integração dos espaços públicos com o entorno, promovendo, junto aos órgãos competentes, os tratamentos urbanísticos e de infraestrutura adequados.
Dos Equipamentos Públicos	
Art. 58.	Os Equipamentos Públicos constituem elemento integrador na medida em que compreendem instalações destinadas à prestação de serviços públicos, voltados ao atendimento das necessidades básicas da população em saúde, educação, cultura, esportes, lazer e recreação, abastecimento e segurança e na medida em que são ponto de encontro para os contatos sociais e a comunicação visual e palco para as manifestações coletivas e o exercício da cidadania.
Dos Equipamentos Urbanos e das Áreas Especiais	
Art. 127.	**São equipamentos urbanos públicos ou privados:** II- Os equipamentos comunitários e de serviço ao público (de lazer e cultura e de saúde pública).
Da Construção de Rampas de Acesso	
Art. 174.	É obrigatória a construção de rampas em repartições e logradouros públicos municipais, e estabelecimentos bancários sediados no Município, para viabilizar o acesso dos deficientes físicos aos seus interiores.
Art. 177.	Os cinemas, teatros, salões de convenções e similares deverão ter local, devidamente identificado e livre, destinado aos deficientes físicos que utilizam cadeiras de rodas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 03: Código De Posturas – Lei Nº 17/1983 Consolidada pela Lei N° 1226/2003 – (Ji-Paraná – RO)

Da Higiene Das Edificações	
Art.32.	Nos prédios residenciais ou comerciais, em forma de condomínio, respeitadas as prescrições do Código de Obras do Município, deverão ser construídas lixeiras coletivas, com fácil acesso dos usuários ou condôminos, para centralizar a coleta do lixo das unidades.
Da Higiene Dos Estabelecimentos De Ensino	
Art. 38.	Os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, deverão manter para assegurar a higiene de seus próprios e dos seus usuários: I - As salas de aulas, corredores e pátios em perfeita ordem e limpeza; III - Sanitários separados por sexos, devidamente limpos, desinfetados com periodicidade e detetizados; IV - Bebedouros públicos, com água filtrada e gelada.

Elaborado pela autora, 2019.

Figura 04: Código De Ambiental – Lei Nº 1136/2001 – (Ji-Paraná – RO)

Art. 50	São os seguintes os conceitos gerais para fins e efeitos deste Código: IV - Qualidade de vida: é resultado da interação de múltiplos fatores no funcionamento das sociedades humanas e traduz-se na situação de bem-estar físico, mental e social e na satisfação e afirmação culturais, bem como em relações autênticas entre o indivíduo e a comunidade;
Art. 53	Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por quaisquer formas de matéria ou energia, resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetem: I - A saúde, a segurança e o bem-estar da população.
Art. 80	- A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.
Art. 91	E vedado o lançamento ou a liberação nas águas, no ar ou no solo, de toda e qualquer forma de matéria ou energia, que possa causar, direta ou indiretamente, poluição ou degradação ambiental.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.2. Legislação Estadual.

Figura 05: Corpo De Bombeiros Militares de Rondônia – CBMRO Lei Nº 3924/2016 – (Rondônia – RO)

Art. 3	**Para efeito do disposto nesta Lei consideram-se:** VI - Evento temporário: define-se evento temporário qualquer acontecimento de interesse público ou privado, ocorrendo em período limitado, capaz de concentrar pessoas em determinado espaço físico, permanente ou não, fechado e/ou coberto ou ao ar livre, ou área de risco preparada para a atividade. Poderá ser momentâneo, quando realizado em horas, e continuado, quando realizado em dias.
Art. 4	Para a regularização de licenciamento e emissão de alvarás de construção, habite-se ou de funcionamento, das edificações e áreas de risco referidas nesta Lei, as Prefeituras Municipais deverão exigir, previamente, a expedição de documentos do CBMRO que comprovem a aprovação, a conformidade ou a isenção de Projeto de Proteção Contra Incêndio e Pânico - PPCIP e/ou em vistoria, a respeito do cumprimento de todas as determinações constantes no PPCIP e em seu Regulamento.
Art. 5	As medidas de segurança contra incêndio e pânico serão objetos de definição na regulamentação desta Lei e IT's vigentes.
Art. 8	O autor do projeto de construção, reforma, alteração de área construída, mudança de ocupação ou de uso de imóvel é responsável pelo seu detalhamento técnico em relação aos sistemas e às medidas de segurança contra incêndio e pânico.
Art. 20	O Corpo de Bombeiros Militar manterá cadastro atualizado, para fins de fiscalização permanente, das empresas instaladoras e de manutenção e conservação dos sistemas de segurança contra incêndio e evacuação, devidamente autorizadas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 06: Constituição do Estado de Rondônia de 1989

Da Política Urbana	
Art.158.	No estabelecimento de diretrizes e normas relativas ao desenvolvimento urbano, o Estado e os Municípios assegurarão: VI - a criação de áreas de especial interesse urbanístico, social, cultural, ambiental, turístico e de utilização pública.
Da Cultura	
Art. 207.	O Estado e os Municípios incentivarão a instalação de bibliotecas nas sedes dos Municípios e distritos, assim como dedicarão atenção especial à compra de bibliotecas particulares, obras-de-arte e outros bens particulares, visando ao estímulo e à permanência desses bens no Estado.
Art. 208.	O Estado disporá de um fundo estadual de desenvolvimento cultural, devidamente estruturado, que lhe assegure, respeitada a Constituição Federal, recursos destinados ao provimento das necessidades culturais definidas em lei. Parágrafo único. Constitui receita principal do Fundo Estadual de Desenvolvimento da Cultura – FEDEC. (Acrescido pela EC nº 103, de 07/10/2015 – DOeALE. nº 168, de 08/10/2015) I - Dotações consignadas na Lei Orçamentária Anual (LOA), assegurando o percentual mínimo de 0,5% (cinco décimo por cento) da receita tributária líquida do Poder Executivo do Estado de Rondônia; (Acrescido pela EC nº 103, de 07/10/2015 – DOeALE. nº 168, de 08/10/2015) II - Transferências federais e/ou estaduais à conta do FEDEC/RO. (Acrescido pela EC nº 103, de 07/10/2015 – DOeALE. nº 168, de 08/10/2015)

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.3. Legislação Federal

Figura 07: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

Da União	
Art. 23.	É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: V - Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;
Da Cultura	
Art. 215.	O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.4. Normas Técnicas

Figura 08: NORMA BRASILEIRA – NBR 9050 – (ABNT, 2015)

4.2 – Pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.)	
4.3	**Área de circulação e manobra:**
	Os parâmetros apresentados nesta subseção também se aplicam às crianças em cadeiras de rodas infantis.
4.3.1	**Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas:**
	Dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas. a) Uma pessoa em cadeira de rodas – 0,90cm. b) Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas – 1,20 a 1,50m. c) Duas pessoas em cadeira de rodas – 1,50 a 1,80m.
4.3.4	**Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento:**
	As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, conforme a Figura 7, são: a) Para rotação de 90° = 1,20 m x 1,20 m; b) Pra rotação de 180° = 1,50 m x 1,20 m; c) Para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m.
6.0	**Dispõem sobre os critérios de acessibilidade nos acessos e circulação para todas as pessoas:**
	Nesta Seção são estabelecidos os critérios de acessibilidade nos acessos e circulação para todas as pessoas.
6.2 – Acessos – Condições gerais	
6.2.1	Nas edificações e equipamentos urbanos, todas as entradas, bem como as rotas de interligação às funções do edifício, devem ser acessíveis.
6.6 - Rampas	
6.6.1	**Gerais:**
	São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %.
6.6.2.1	As rampas devem ter inclinação máxima de 8,33 %. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 %, é recomendado criar áreas de descanso nos pata- mares, a cada 50 m de percurso.
6.6.2.3	Rampas em curva, a inclinação máxima admissível é de 8,33 % (1:12) e o raio mínimo de 3,00 m, medido no perímetro interno à curva.
6.6.2.5	A largura das rampas (L) deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas. A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível de 1,20 m.
6.6.2.6	Toda rampa deve possuir corrimão de duas alturas em cada lado.
6.11 Circulação interna	
6.11.1	**Corredores:**
	Os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos: c) 1,50 m para corredores de uso público.
6.12 Circulação externa	
6.12.7.3.3	Rebaixamento da calçada deverá obedecer, o mínimo de 1,50 m de altura e a declividade de 8,33 %.

Fonte:Elaborado pela autora, 2019.

4.4. Referências de Obras de Arquitetura:

4.4.1. Internacionais.

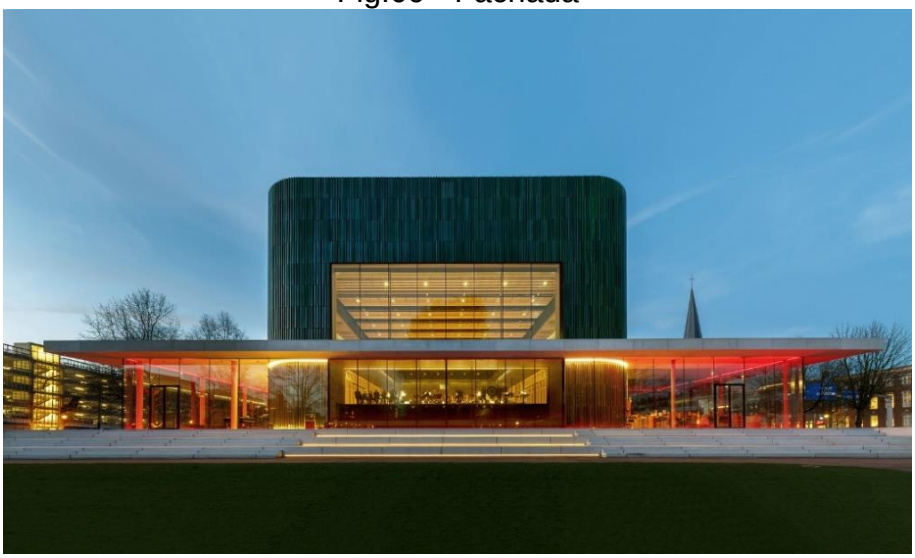
4.4.1.1 Musis Sacrum – Arnhem, Holanda

Ficha Técnica

Arquitetos: Van Dongen-Koschuch
Localização: Arnhem, Holanda
Área: 5950.0 m2
Ano do projeto: 2018
Construtora: Mertens Bouwbedrijf bv, Weert & Homij, Groningen

Em funcionamento desde, 1847, as salas de concerto do Musis Sacrum e tem assumido diversas formas e posições de organização e layout no parque, de acordo com as necessidades e do seu uso. A proposta consiste em renovar do monumento existente e uma nova extensão com para ampliar o uso do equipamento. (ARCHDAILY, 2018)

Fig.09 - Fachada



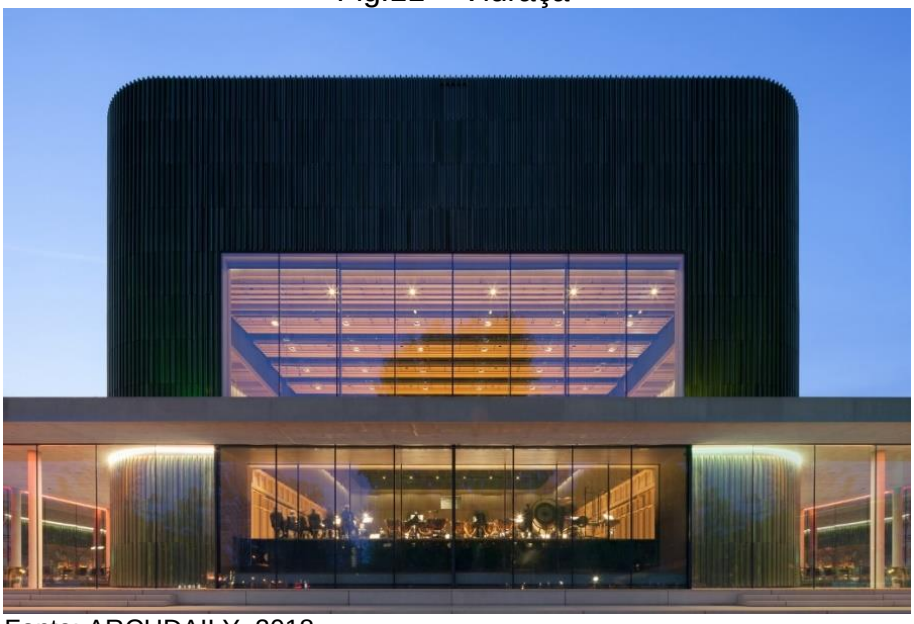
Fonte: ARCHDAILY, 2018

Fig.10 – Junção Arquitetônica

Fonte: ARCHDAILY, 2018

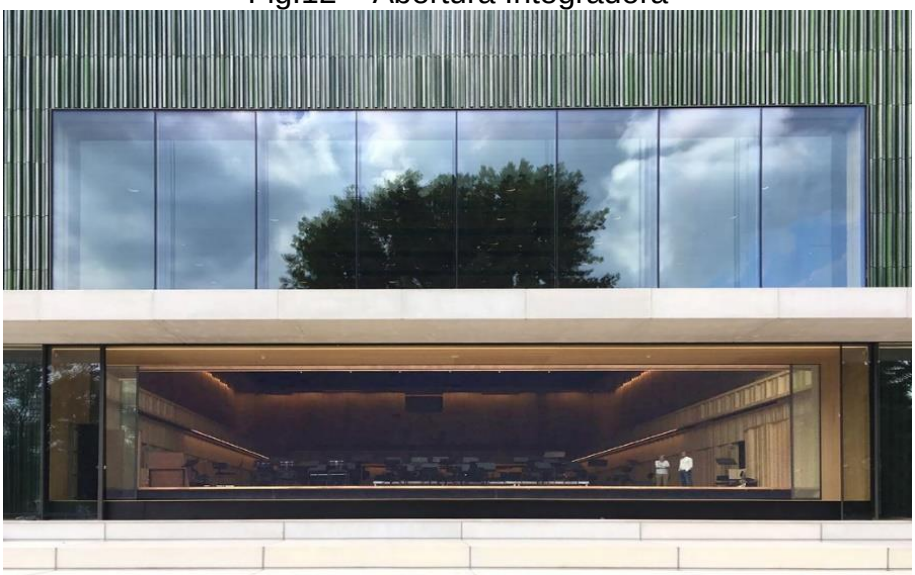
Segundo Archdaily (2018), nenhuma concessão foi feita em relação à multifuncionalidade e à acústica, permitindo que o instituto Musis Sacrum seja o lar de todos os tipos de shows e eventos, desde concertos sinfônicos a shows pop e tudo mais. A extensão é projetada como um pavilhão convidativo e transparente que complementa respeitosamente o edifício histórico em seus belos arredores.

Fig.11 – Vidraça



Fonte: ARCHDAILY, 2018

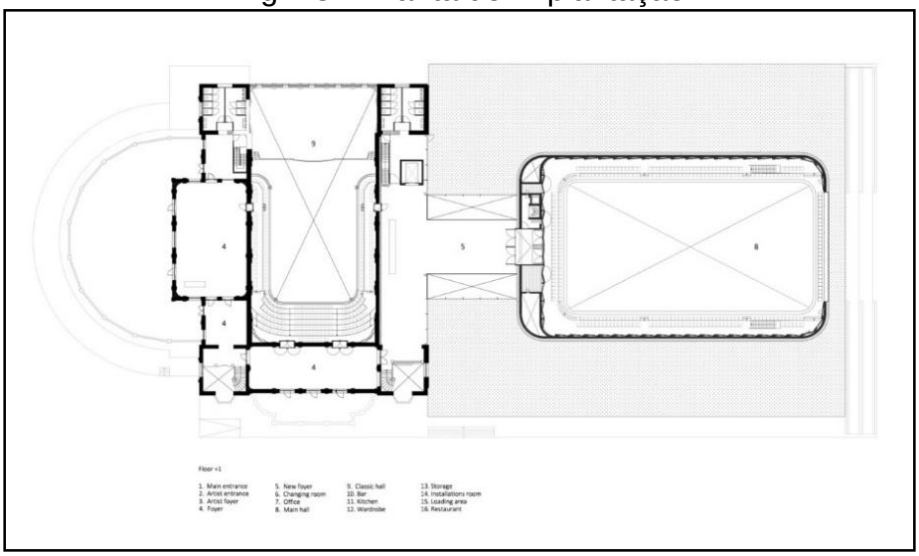
Fig.12 – Abertura Integradora



Fonte: ARCHDAILY, 2018

O ponto que chama atenção na proposta é a nova sala de concertos, que possui uma grande janela de vidro atrás do palco, que pode ser aberta, fazendo com que o palco interaja com o exterior, para que possa se estender para apresentações ao ar livre. (ARCHDAILY, 2018)

Fig. 13 – Planta de Implantação



Fonte: ARCHDAILY, 2018

4.4.1.2 Teatro Multifunctional Mont-Laurier – Mont-Laurier, Canadá

Ficha Técnica

Arquitetos: Les architectes FABG
Localização: Mont-Laurier, QC, Canadá
Área: 3500.0 m²
Ano do projeto: 2015

Fig.14 - Fachada

Fonte: ARCHDAILY, 2016

Resultante de um concurso arquitetônico, o projeto traz a proposta de um espaço multifuncional com capacidade para eventos de artes cênicas tradicionais e que oferecesse outras opções de configurações para diversas atividades como, coquetéis, eventos corporativos e feiras comerciais. (ARCHDAILY, 2016)

Fig.15 – Visão Geral

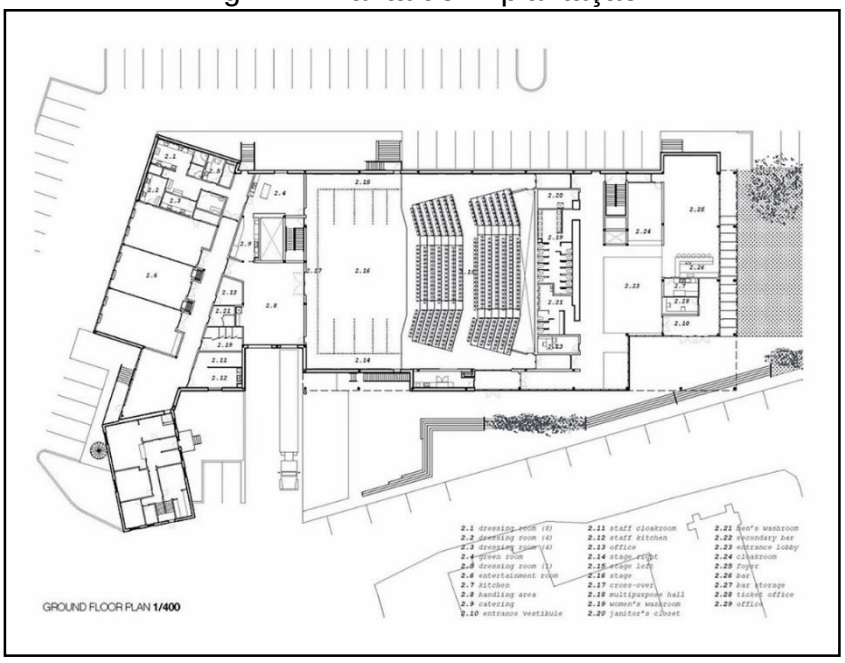
Fonte: ARCHDAILY, 2016

O projeto oferece um novo modelo cultural para o desenvolvimento regional, um teatro experimental, centro de convenções e sala de concertos. Encontra-se num constante processo de transformação que oferece à comunidade diferentes espetáculos artísticos, eventos corporativos e atividades socioculturais todos os dias, todo o ano. (ARCHDAILY, 2016)

Fig.16 – Sala Multifuincional

Fonte: ARCHDAILY, 2016

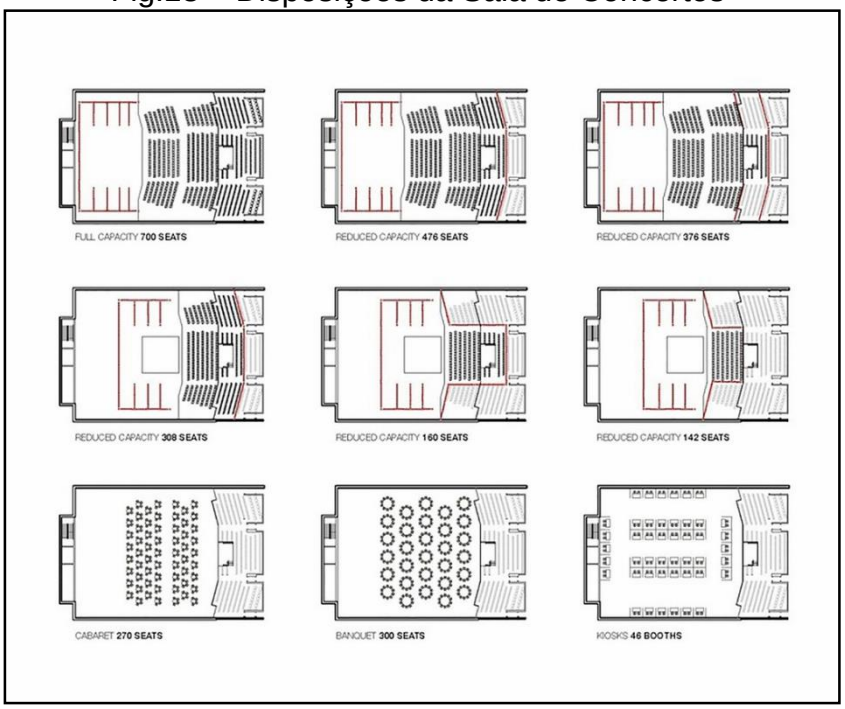
Fig.17 – Planta de Implantação



Fonte: ARCHDAILY, 2016

De acordo com Archdaily (2016), a sala é dividida em secções que combinam uma série de mecanismos para a fácil e eficiente reconfiguração.

Fig.18 – Disposições da Sala de Concertos



Fonte: ARCHDAILY, 2016

4.4.1.3 Centro Cultural E Escola De Música – Madri, Espanha

Ficha Técnica

Arquitetos: Alberich-Rodríguez Arquitectos
Localização: 28880 Meco, Madri, Espanha
Área: 2148.0 m2
Ano do Projeto: 2006

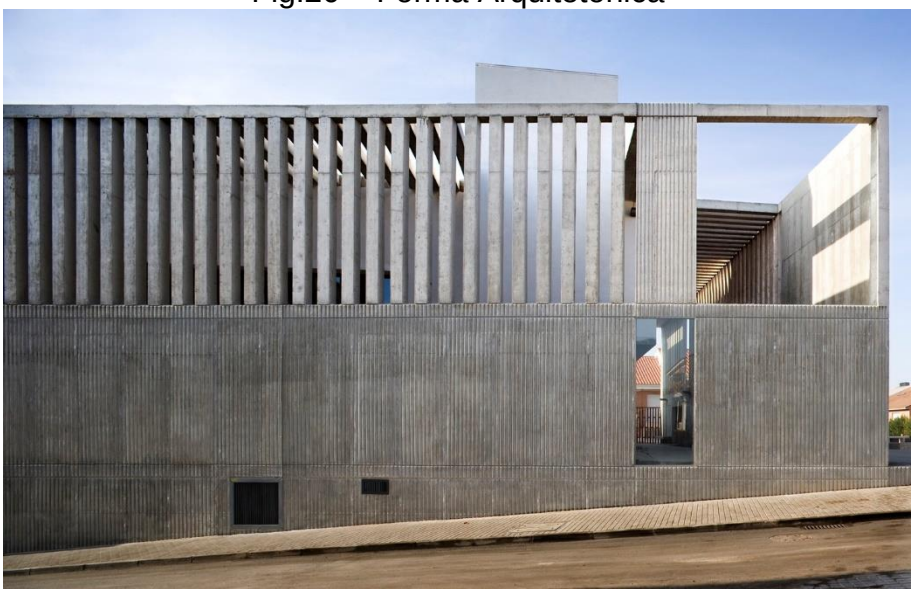
O Centro Cultural E Escola De Música, segundo Archdaily (2017), trata-se de um edifício multiuso destinado ao Centro Cultural e Escola de Música, onde o que chama atenção, é o volume da edificação, e as escolhas arquitetônicas, capaz de trazer imponência perante ao seu entorno.

Fig.19 - Fachada

Fonte: ARCHDAILY, 2017

Um vazio percorre o edifício misturando os usos e níveis, permitindo a percepção completa da obra. Este vazio compreende o principal espaço do edifício, qualificando-o espacialmente e significando-o como edifício público através de uma superfície interior limitada. (ARCHDAILY, 2017)

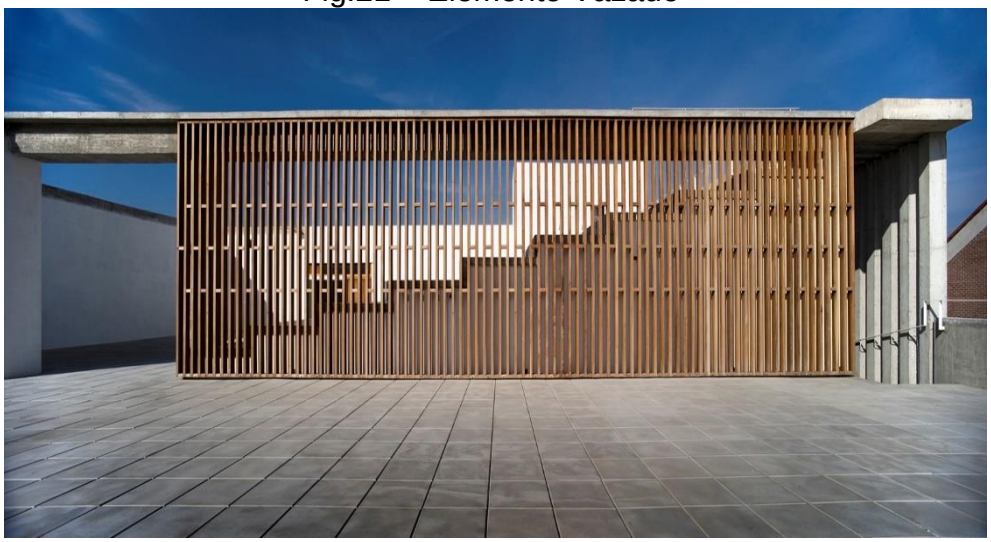
Fig.20 – Forma Arquitetônica



Fonte: ARCHDAILY, 2017

Segundo Archdaily (2017), escolhe-se a abstração popular como estratégia compositiva nas fachadas. Os vazios aparecem onde são necessários, relacionados com o uso interior ou as vistas. Outros elementos são resolvidos com concreto armado. Bem como a escala e o tratamento volumétrico do edifício projetado, colaboram com a inserção da obra na cidade.

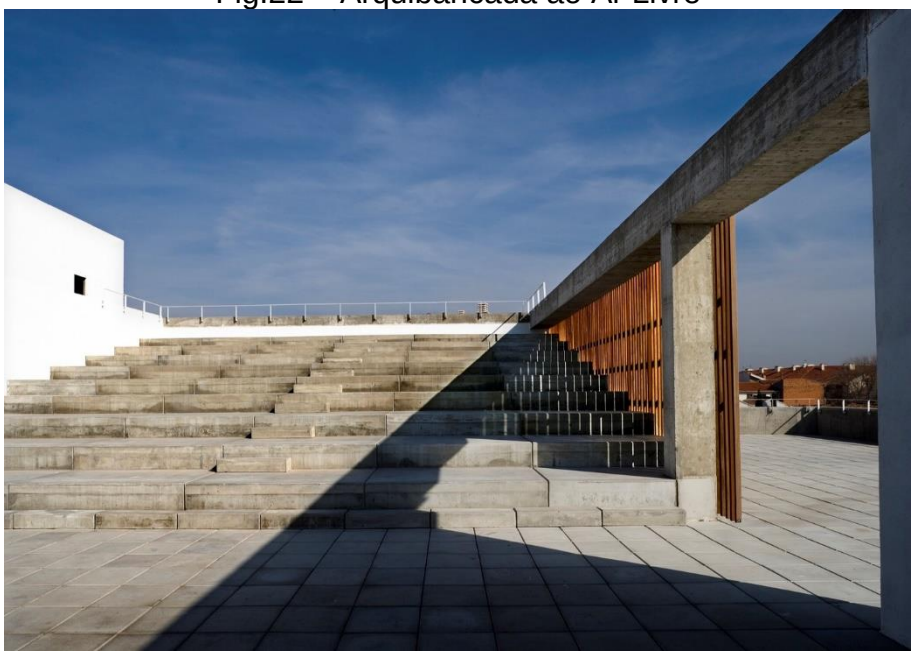
Fig.21 – Elemento Vazado



Fonte: ARCHDAILY, 2017

A cobertura do edifício também faz parte do programa. Um auditório ao ar livre e uma praça chamada de "Praça Sul" situados nela completam o Centro Cultural e Escola de Música. Este auditório e a Praça Sul são acessados desde o pátio/átrio norte do edifício através de uma escada/rampa e também desde o interior da edificação, configurando um lugar de descanso com qualidade. (ARCHDAILY, 2017)

Fig.22 – Arquibancada ao Ar Livre



Fonte: ARCHDAILY, 2017

4.4.2. Nacionais.

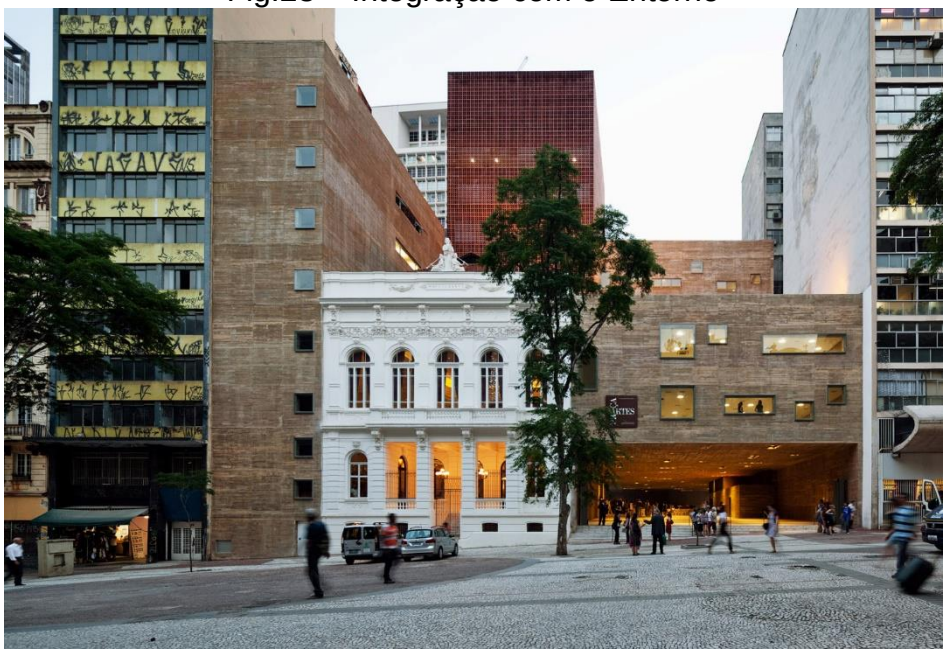
4.4.2.1 Praça Das Artes – São Paulo, Brasil

Ficha Técnica

Arquitetos: Brasil Arquitetura
Localização: Av. São João, 281 - Centro São Paulo - SP, Brasil
Área: 28500.0 m2
Ano do projeto: 2012
Construtora: Consórcio Construcap/Triunfo

Praça das Artes: Um espaço de música e dança para a requalificação do centro de São Paulo.

Fig.23 – Integração com o Entorno



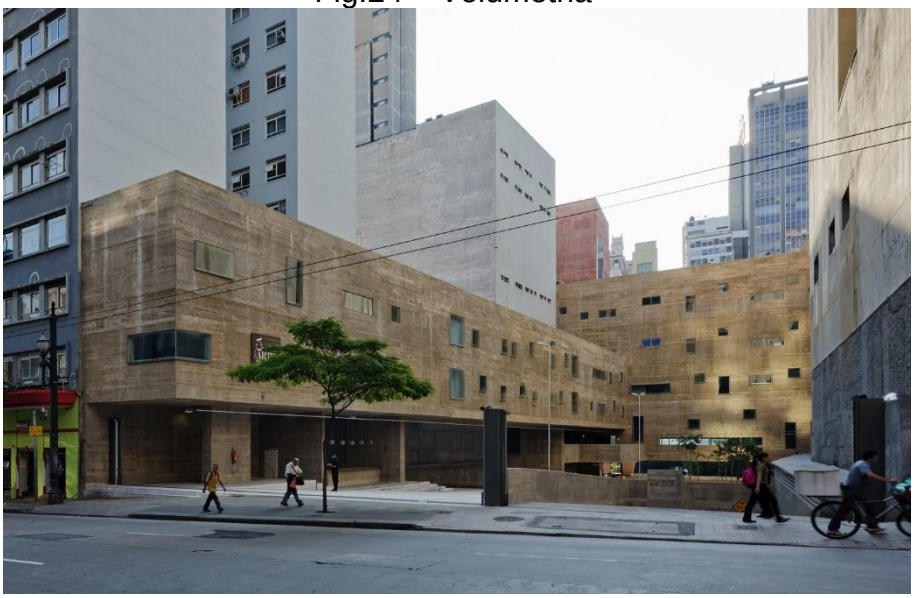
Fonte: ARCHDAILY, 2013

"... uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto." — Álvaro Siza (ARCHDAILY, 2013)

De acordo com Archdaily (2013), o projeto da Praça das Artes é uma escolha e decisão conceitual, de como relacionar o equipamento com a natureza do lugar. O projeto chama atenção pelas decisões arquitetônicas tomadas para a implantação deste equipamento, que está inserido no centro de São Paulo – SP, com espaços mínimos, sobras de terrenos entre construções preexistentes.

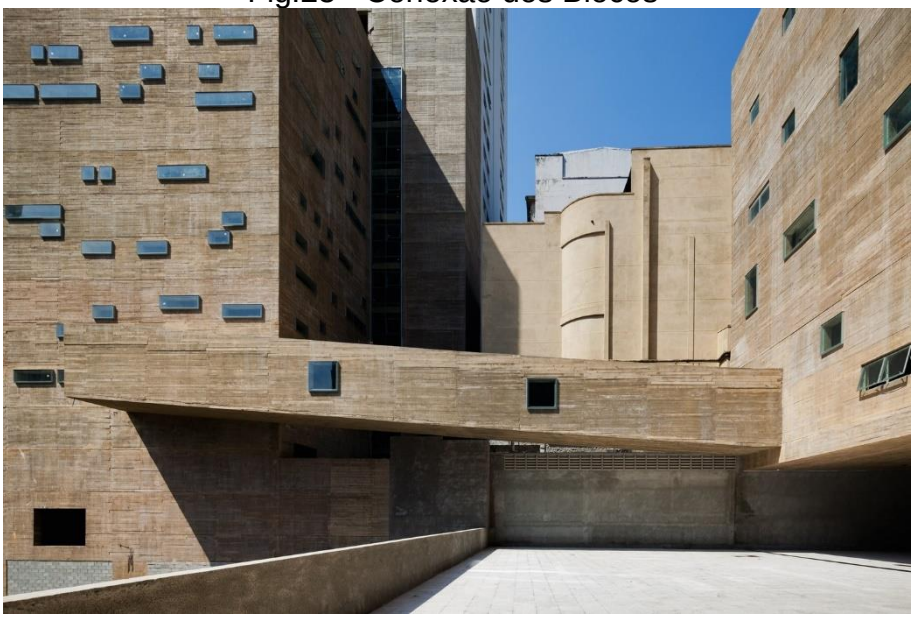
O projeto busca atender a demanda de um programa de novos usos e responder a uma situação física e espacial preexistente, com vida intensa e com uma vizinhança fortemente presente. E ainda criar novos espaços de convivência a partir da geografia urbana, da história local e dos valores contemporâneos da vida pública. (ARCHDAILY, 2013)

Fig.24 – Volumetria



Fonte: ARCHDAILY, 2013

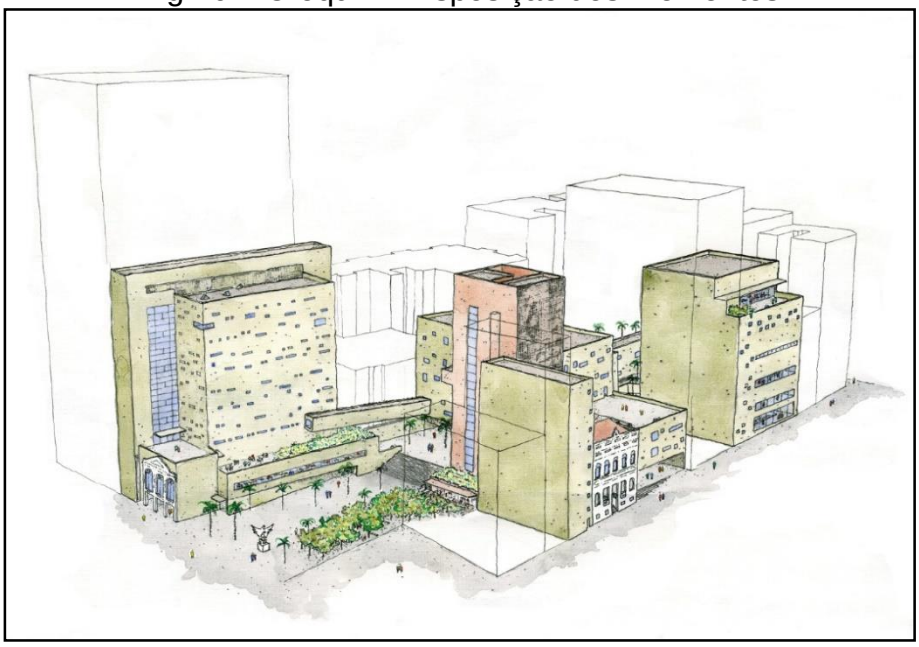
Fig.25 - Conexão dos Blocos



Fonte: ARCHDAILY, 2013

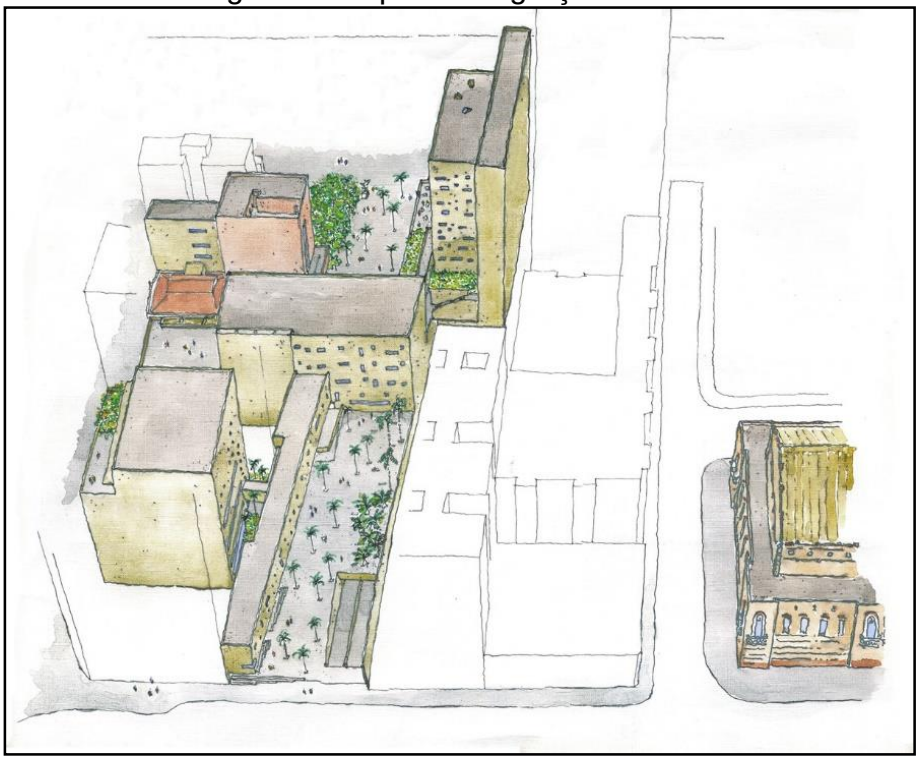
O Projeto Praça das Artes restaurou e reabilitou uma antiga e histórica sala de concertos, e vinculou-o a um complexo de novas construções e espaços de circulação e estar que abrigam as instalações para o funcionamento de diversas atividades correlacionadas, tornando-se um centro cultural e de convivência. (ARCHDAILY, 2013)

Fig.26 – Croqui 1: Disposição dos Elementos



Fonte: ARCHDAILY, 2013

Fig.27 - Croqui 1: Integração Urbana



Fonte: ARCHDAILY, 2013

4.4.2.2 Museu Da Fotografia – Fortaleza, Brasil

Ficha Técnica

Arquitetos: Marcus Novais Arquitetura
Localização: R. Frederico Borges, 545 - Varjota, Fortaleza - CE, 60175-040, Brasil
Área: 1940.0 m2
Ano do projeto: 2017
Construtora: Simpex

De acordo com Archdaily (2017), como a antiga sede do Instituto Brasil - Estados Unidos (IBEU), o edifício apresentava uma estrutura precária, baixo pé-direito, aberturas mal dimensionadas, pouca acessibilidade e uma fachada inexpressiva, foi proposto uma revitalização do edifício aplicando técnicas de *retrofit*.

Propondo uma rampa para cadeirantes que compõe a fachada e que de acordo com Archdaily (2017), abre um recuo que funciona como abrigo para uma árvore nativa do semiárido nordestino e que traz o elemento regional para a volumetria sóbria do edifício.

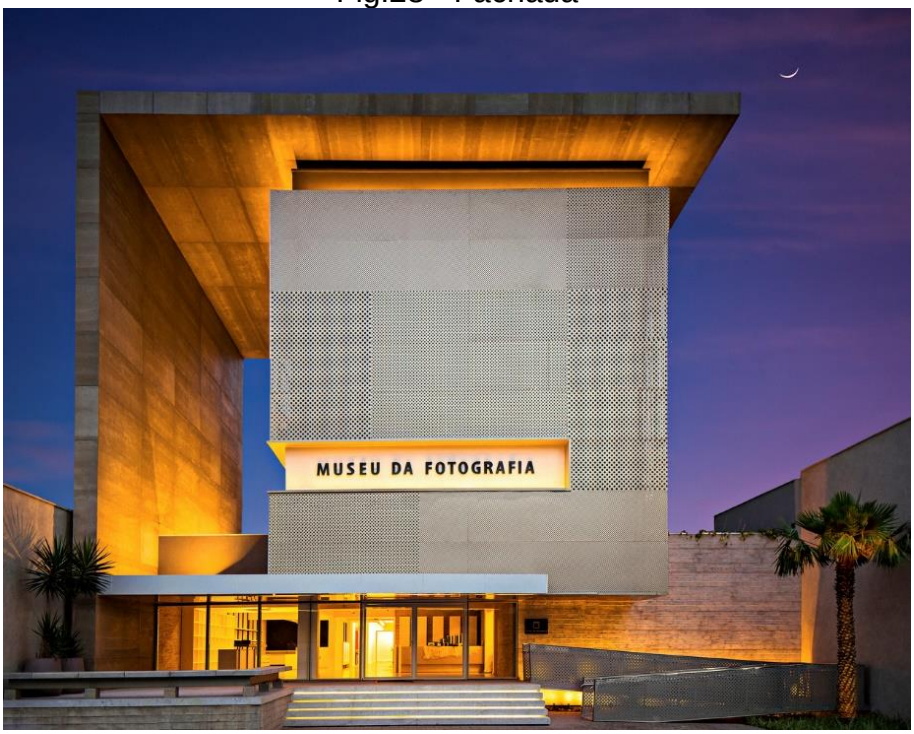
Segundo Archadaily (2017), buscou-se o control da luz natural, sendo as aberturas antigas, em sua maioria, foram vedadas, porém um átrio central foi mantido e ganhou passarelas, acrescentando interação visual. O forro foi completamente removido para aumentar o pé-direito, e uma rede de vigas existentes foi conciliada com calhas aparentes que acomodam todas as instalações do Museu: iluminação, climatização, e instalações foram resolvidas neste espaço.

A transformação da fachada foi uma das alterações mais dramáticas do projeto. O edifício existente possuía um bloco destacado em balanço representado pelo volume dos pavimentos superiores, o qual era pouco evidenciado na fachada. (ARCHDAILY, 2017)

De acordo com Archdaily (2017), o conceito do projeto foi a valorização desse volume em balanço como principal elemento da fachada.

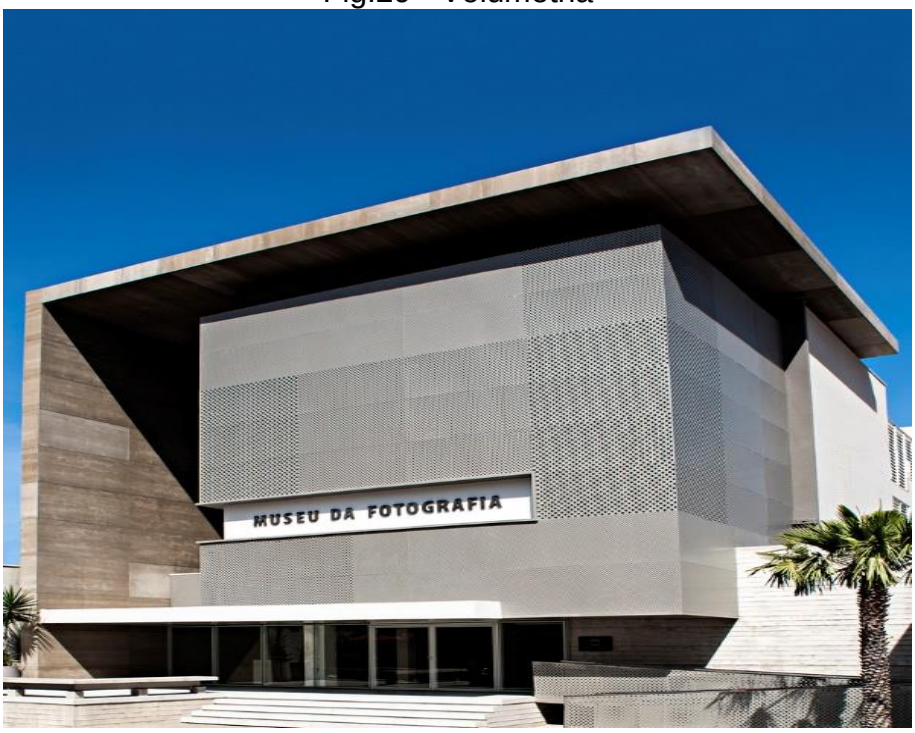
A intenção principal do projeto foi criar uma arquitetura contemporânea que expressasse, através de sua volumetria, atemporalidade e sobriedade das formas e dos materiais. Isso sem esquecer, é claro, da identidade marcante proporcionada pela fachada, facilmente assimilável por qualquer pessoa que já a viu. (ARCHDAILY, 2017)

Fig.28 - Fachada



Fonte: ARCHDAILY, 2017

Fig.29 - Volumetria



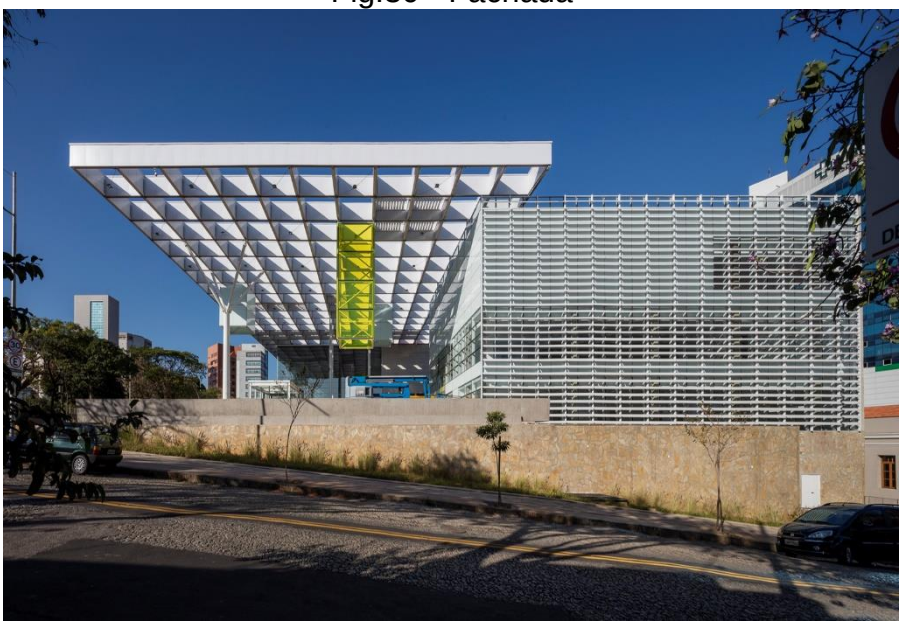
Fonte: ARCHDAILY, 2017

4.4.2.3 Estação Da Cultura Presidente Itamar Franco – Belo Horizonte, Brasil

Ficha Técnica

Arquitetos: Acústica & Sônica, Jô Vasconcellos, Rafael Yanni
Localização: Rua Tenente Brito Melo, 1090 - Barro Preto, Belo Horizonte - MG, 30180-070, Brasil
Área: 39000.0 m2
Ano do projeto: 2016

Fig.30 - Fachada



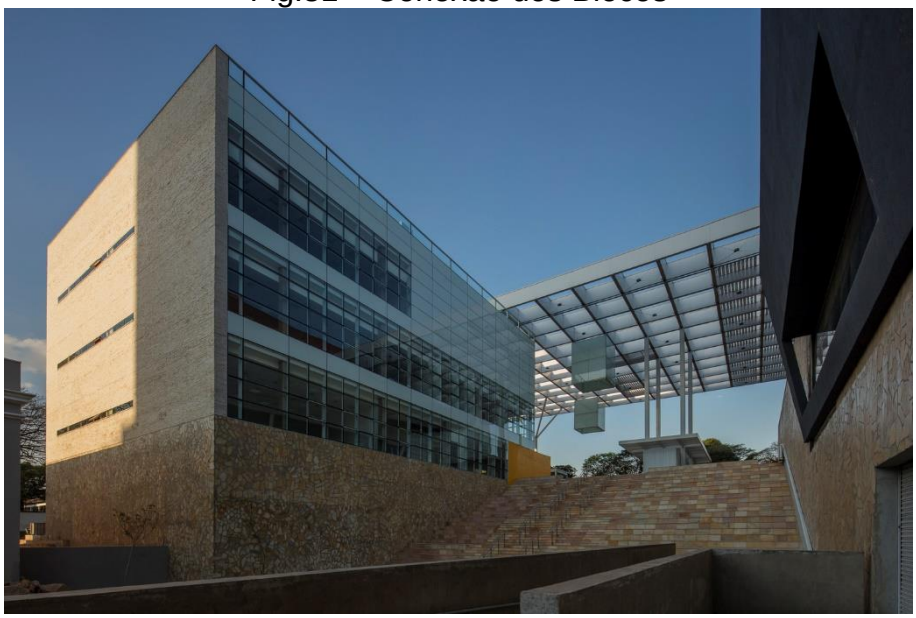
Fonte: ARCHDAILY, 2017

Segundo Archdaily (2017), trata-se da criação de um conjunto arquitetônico destinado a cultura em Belo Horizonte – MG, com o intuito de transformá-lo em polo de cultura e ponto turístico da cidade.

As edificações são organizadas de forma a gerar vazios entre elas e uma grande e convidativa praça de acolhimento e lazer é oferecida para toda a comunidade e usuários em um local carente de espaço público, trazendo para esta região da cidade uma nova identidade. (ARCHDAILY, 2017)

A zona multifuncional é formada por estacionamento, pré-foyer e serviços é articulada pelas circulações horizontais e verticais estrategicamente localizadas. (ARCHDAILY, 2017)

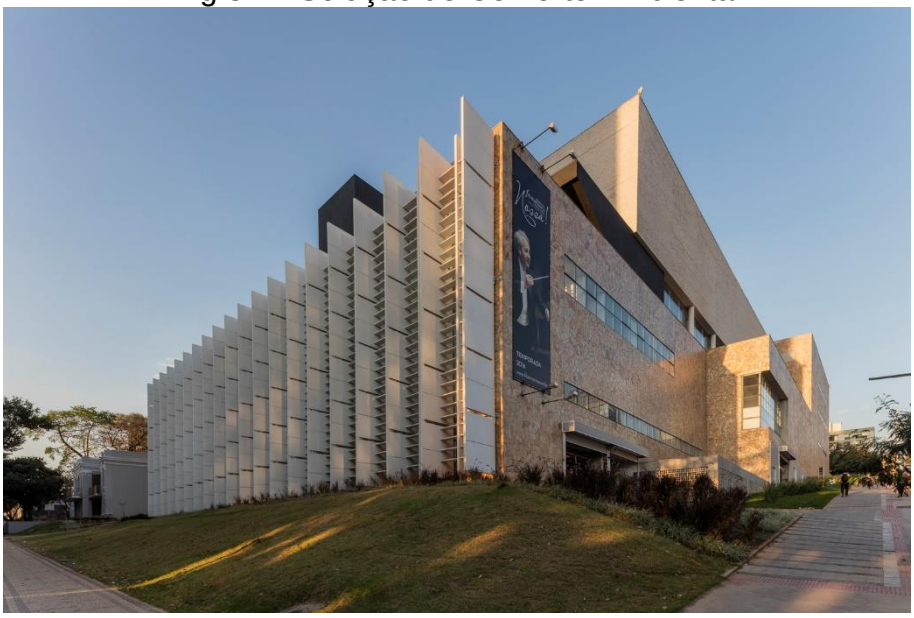
Fig.31 – Conexão dos Blocos



Fonte: ARCHDAILY, 2017

Segundo Archdaily (2017), os critérios acústicos determinam as formas dos espaços sensíveis e a organização, optando por acústica de isolamento estrutural, a sala de concertos foi implantada sobre terreno natural sem subsolos e isolada das outras estruturas.

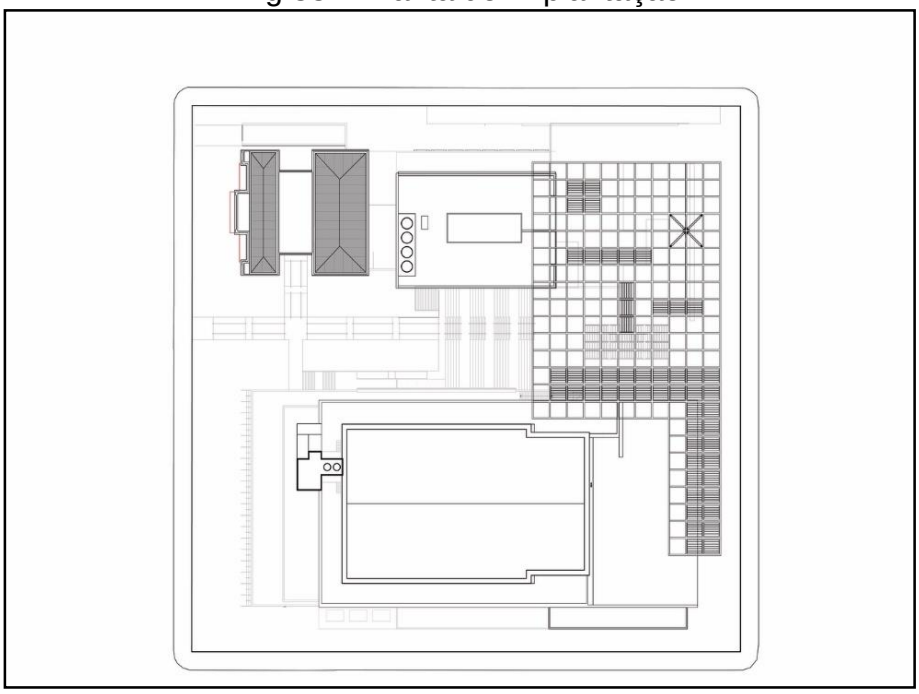
Fig.32 – Solução de Conforto Ambiental



Fonte: ARCHDAILY, 2017

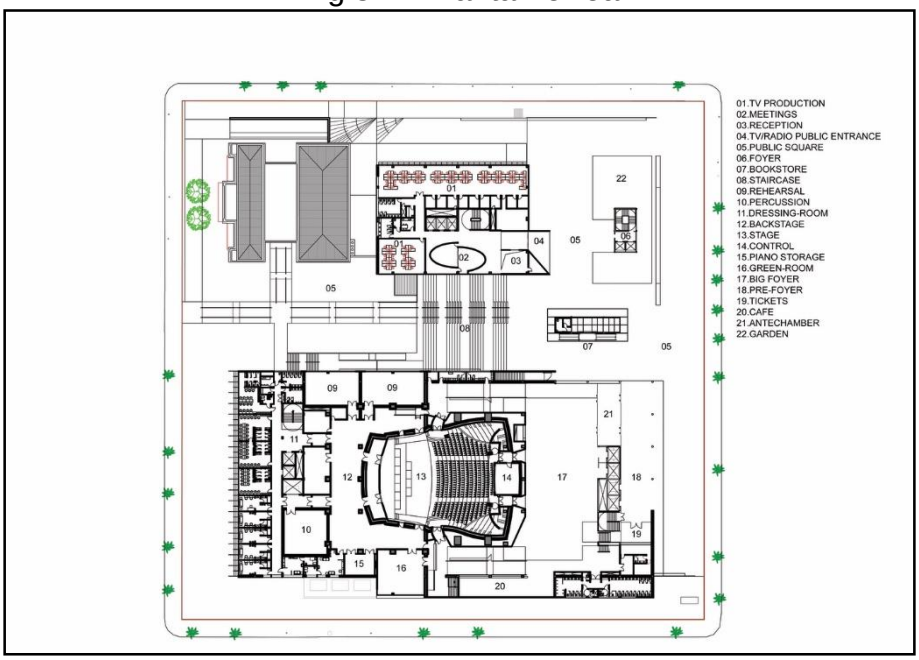
Atualmente, com a obra entregue a comunidade, é possível ver que a população se apropriou dos espaços construídos e dos vazios, criando um lugar de encontro prazeroso e tornando-se um local referencial para a população. (ARCHDAILY, 2017)

Fig.33 – Planta de Implantação



Fonte: ARCHDAILY, 2017

Fig.34 – Planta Térrea



Fonte: ACHDAILY. 2017

5. METODOLOGIA

5.1. PESQUISA

5.1.1. Qualitativa.

Trata-se de um estudo pratico executado em seu ambiente natural, pois ali são coletados os dados que serão inseridos no contexto, por meio de um contato direto o pesquisador observa e coleta as informações para analise, reunindo todos o material, fotografias, desenhos, depoimentos e outros. (GODOY, 1995, p. 62-63) *apud* FERREIRA (2015).

"(...) fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas societárias" (HAGUETTE, 1992, p. 63) *apud* FERREIRA (2015, p.117).

A análise da pesquisa qualitativa é essencial para o entendimento de uma realidade existente, das dificuldades vivenciadas pelos sujeitos estudados e das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos, dando base para formular um conteúdo teórico essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

5.2. MÉTODO

5.2.1. Dedutivo.

Segundo Lima (2014, p.06) o método dedutivo se "realiza-se por meio do desenvolvimento de um raciocínio lógico, que tem por ponto de partida uma ideia geral, uma verdade estabelecida, da qual decorrerão preposições particulares".

De acordo com Prodanov, *et al.* (2013) "O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas".

A partir de uma cadeia de raciocínio que parte da observação geral à um particular, o método empregado nesta pesquisa pode ser classificado como dedutivo, sustentando uma hipótese deduzida a partir de uma análise de dados e dos benefícios que um ambiente humanizado pode proporcionar através de sua implantação e posteriormente oferecerá resultados pertinentes e satisfatórios.

5.3. PROCEDIMENTO

5.3.1. Estudo de caso.

"O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados". (YIN 2001 apud OLIVEIRA, 2011, p.27).

Segundo Gil (2008) o estudo de caso pode ser entendido como um estudo amplo de um ou mais objetos para que se possa deles ter total conhecimento.

Sendo o objeto de pesquisa amplamente detalhado em todo o seu conceito por meio de pesquisas exploratórias, o procedimento adotado baseia-se no estudo de caso, permitindo-se uma análise inicial do assunto para que então se possa oferecer ideias e experimentos a serem desenvolvidos no projeto.

6. REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Musis Sacrum**. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902980/musis-sacrum-van-dongen-koschuch?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

_____. **Teatro Multifunctional Mont-Laurier**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/788440/teatro-multifunctional-mont-laurier-les-architectes-fabg?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

_____. **Centro Cultural e Escola de Música**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/803301/centro-cultural-e-escola-de-musica-alberich-rodriguez-arquitectos?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

_____. **Praça Das Artes**. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

_____. **Museu Da Fotografia**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874963/museu-da-fotografia-de-fortaleza-marcus-novais-arquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

_____. **Estação Da Cultura Presidente Itamar Franco**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno>.Acesso em: 30 Ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf/>. Acesso em: 24 ago. 2019.

CENNI, Roberto. Três centros culturais da cidade de São Paulo. 1991. 334p. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes – USP

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras,1997.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FERREIRA, C. A. L. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação.** 2015. Disponível em: <file:///D:/Users/Bfcdn/Downloads/4424-12914-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos E Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-cmc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

JI-PARANÁ. Lei nº 2187 de 04 de agosto de 2011. **Dispõe sobre o desenvolvimento urbano do Município de Ji-Paraná, revisa e atualiza o Plano diretor de Município e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.domjp.com.br/pdf/2011-08-25.pdf/> Acesso em: 23 ago. 2019.

_____. Lei nº 1227 de 06 maio de 2003. **Dispõe sobre o código de Obas do Município**. Disponível em: <http://www.ji-parana.ro.gov.br/> Acesso em: 23 ago. 2019.

_____. Lei nº 1113 de 19 de novembro de 2001. **Dispõe sobre o código ambiental do Município**. Disponível em: <file:///C:/Users/Bfcdn/Desktop/FACULDADE%202019-2/TCC%20I/LEGISLAÇÕES/2-%20Codigo%20Ambiental%20de%20Ji-Parana-RO.pdf/> Acesso em: 23 ago. 2019

LIMA, T. H. S. **O TCC nas ciências humanas: a questão do método para o direito.** 2014. Disponível em: <http://www.eduvaleavare.com.br/wp-content/uploads/2014/07/tcc.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia Científica: Um Manual Para A Realização De Pesquisas Em Administração. 2011. Manual (pós-graduação). UFG. Catalão. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica__Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

PRODANOV, C.C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2013. Disponível em:<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto.** 2007. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - UFMG.

RONDÔNIA. Lei nº 3.924, de 17 de outubro de 2016. **Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.cbm.ro.gov.br/index.php/transparencia/noticias/98-leis-decreto-e-instrucoes-tecnicas>. Acesso em: 02 set. 2019.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos**. 1995. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento – Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO.

SILVA, Mario Fernandes da; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima e BUENO, Marielys Siqueira. **A produção de teses e dissertações sobre centros culturais.** 2014. Revista Brasileira e Pesquisa em Turismo.

7. DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

7.1. NOME

Jéssica Gonçalves Menossi

7.2. ENDEREÇO

Rua das Pedras N° 52, Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná – RO.

7.3. TELEFONES

7.3.1. Residencial: Não possui
7.3.2. Comercial: Não possui
7.3.3. Celular: (69) 98443-9008

7.4. EMAIL

jessicamenossi@hotmail.com

Projeto aceito em _____/_____/_____

_____

Professor(a) Orientador(a) de TCC I

_____

Professor(a) Atelier I